

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

Gustavo Cobra Teixeira Moreira da Rosa

**GÍRIAS NA PERSPECTIVA DA SOCIOLINGÜÍSTICA: UMA ANÁLISE
DA OBRA “SAUDOSO FUTURO”, DE WESLEY MIRANDA**

São Carlos
2025

GUSTAVO COBRA TEIXEIRA MOREIRA DA ROSA

**GÍRIAS NA PERSPECTIVA DA SOCIOLINGUÍSTICA: UMA ANÁLISE
DA OBRA “SAUDOSO FUTURO”, DE WESLEY MIRANDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação
do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal de
São Carlos, para obtenção do título de Licenciado em Letras -
Português/Espanhol.

Orientadora: Profa. Dra. Caroline Carnielli Biazolli

São Carlos
2025

Rosa, Gustavo Cobra Teixeira Moreira da

Gírias na perspectiva da Sociolinguística: uma análise da obra "Saudoso Futuro", de Wesley Miranda / Gustavo Cobra Teixeira Moreira da Rosa -- 2025.
65f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,
campus São Carlos, São Carlos
Orientador (a): Caroline Carnielli Biazolli
Banca Examinadora: Alexandre Monte, Lana Camila
Santos Gonçalves
Bibliografia

1. Gíria. 2. Rap. 3. Sociolinguística. I. Rosa, Gustavo
Cobra Teixeira Moreira da. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Folha de aprovação

Assinatura da Comissão Examinadora que avaliou e aprovou a Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso do candidato Gustavo Cobra Teixeira Moreira da Rosa, realizada em 25/02/2025.

Orientadora: Profa. Dra. Caroline Carnielli Biazolli
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Avaliador: Prof. Dr. Alexandre Monte
Secretaria Municipal de Educação de São Carlos/SP (SME)

Avaliadora: Profa. Ma. Lana Camila Santos Gonçalves
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, aos meus pais, Vera e Benedito, que me apoiaram incondicionalmente nessa empreitada dos estudos, proporcionando uma oportunidade que eles mesmos não tiveram.

Aos meus irmãos, Breno, Vitor e João, pela parceria e apoio.

À Larissa, minha companheira de vida, que me ajudou a caminhar (às vezes no sentido literal da palavra) durante os momentos mais difíceis.

Ao meu amigo de longa data, Thiago, por estar sempre presente nas mais variadas etapas da minha vida e por me fazer questionar sempre o significado da arte.

A todos os meus amigos que fiz no curso de Letras, a amizade de vocês me ajudou a me tornar uma pessoa melhor.

Ao meu querido amigo Wesley Miranda, que, para além de toda amizade e apoio pessoal, nos proporcionou uma obra fantástica — e independente — para análise.

À professora Caroline Biazolli, que, por meio de seu trabalho com afeto, reacendeu em mim a chama e o ânimo para acreditar que a educação empática ainda é a melhor forma de combater o caos social que vivemos nos dias de hoje.

À banca avaliadora, que dispôs de seu tempo para contribuir em uma etapa tão importante de minha vida.

Por fim, a todos aqueles que não mencionei, mas que ajudaram direta ou indiretamente a realizar essa conquista.

O mundo é nosso.

“Eu não sou do tipo que fala bonito, para tu se achar burro e eu me achar um gênio. Eu sou do tipo que pega o difícil, transforma em fácil, pra tu entender *memo.*”

(Miranda, 2023)

RESUMO

Este trabalho apresenta um breve levantamento acerca da presença de gírias comuns e gírias de grupo nas letras do álbum “Saudoso Futuro” (2023), de Wesley Miranda, sob a perspectiva da Sociolinguística. Fundamentado, principalmente, nos estudos de Preti (1984, 2000a, 2000b) sobre gírias, bem como em contribuições de Labov (2008 [1972]), Bagno (2007) e Coelho *et al.* (2015) no campo das ideias sobre língua e sociedade, este estudo busca compreender como as gírias contribuem para a construção de identidade e resistência cultural dentro do contexto do *rap*. A pesquisa se desenvolveu em quatro etapas: uma breve contextualização histórica sobre a gíria, a distinção entre gírias comuns e de grupo, a apresentação de obras representativas do *rap* e, por fim, uma análise acerca do significado das gírias de grupo utilizadas pelo artista estudado. A metodologia envolveu a transcrição das letras, a categorização das gírias identificadas e uma análise qualitativa das gírias de grupo. Os resultados indicam que a utilização dessas expressões no *rap* não se limita a uma simples ruptura com a norma-padrão, mas reflete um movimento consciente de resistência e afirmação identitária. Dessa forma, o álbum de Wesley Miranda se destaca, nesta presente pesquisa, como uma representação das transformações linguísticas e sociais promovidas pelo *rap* contemporâneo.

Palavras-chave: Gíria. Identidade. Resistência. *Rap*. Wesley Miranda. *Saudoso Futuro*. Sociolinguística.

RESUMEN

Este trabajo presenta un breve estudio de la presencia de jergas comunes y jergas de grupo en las letras del álbum “Saudoso Futuro” (2023), de Wesley Miranda, bajo a la perspectiva de la Sociolingüística. Basado principalmente en los estudios de Preti (1984, 2000a, 2000b) sobre la jerga, así como en las contribuciones de Labov (2008 [1972]), Bagno (2007) y Coelho *et al.* (2015) en el campo de las ideas sobre lengua y sociedade, este estudio busca comprender cómo la jerga contribuye a la construcción de identidad y resistencia cultural dentro del contexto del *rap*. La investigación se desarrolló en cuatro etapas: una breve contextualización histórica sobre la jerga, la distinción entre jergas comunes y de grupo, la presentación de obras representativas del *rap* y, por último, un análisis sobre el significado de las jergas de grupo utilizadas por el artista estudiado. La metodología involucró la transcripción de las letras, la categorización de las jergas identificadas y un análisis cualitativo de las jergas de grupo. Los resultados indican que el uso de estas expresiones en el *rap* no se limita a una ruptura con la norma estándar solamente, sino que refleja un movimiento consciente de resistencia y afirmación identitaria. De esta manera, el álbum de Wesley Miranda se destaca en esta investigación como una representación de las transformaciones lingüísticas y sociales promovidas por el *rap* contemporáneo.

Palabras clave: Jerga. Identidad. Resistencia. *Rap*. Wesley Miranda. *Saudoso Futuro*. Sociolingüística.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO

Gráfico 1. Dados gerais, faixa a faixa, do volume de gírias utilizadas no álbum “Saudoso Futuro”, de Wesley Miranda.....	34
Gráfico 2. Dados sobre os percentuais de gírias de grupo e gírias comuns. Faixa 01.....	35
Gráfico 3. Dados sobre os percentuais de gírias de grupo e gírias comuns. Faixa 02.....	37
Gráfico 4. Dados sobre os percentuais de gírias de grupo e gírias comuns. Faixa 03.....	40
Gráfico 5. Dados sobre os percentuais de gírias de grupo e gírias comuns. Faixa 04.....	42
Gráfico 6. Dados sobre os percentuais de gírias de grupo e gírias comuns. Faixa 05.....	44
Gráfico 7. Dados sobre os percentuais de gírias de grupo e gírias comuns. Faixa 06.....	46
Gráfico 8. Dados sobre os percentuais de gírias de grupo e gírias comuns. Faixa 07.....	48

QUADRO

Quadro 1. Quadro descritivo das gírias de grupo utilizadas na faixa 01, do álbum “Saudoso Futuro”	35
Quadro 2. Quadro descritivo das gírias de grupo utilizadas na faixa 02, do álbum “Saudoso Futuro”	37
Quadro 3. Quadro descritivo das gírias de grupo utilizadas na faixa 03, do álbum “Saudoso Futuro”	40
Quadro 4. Quadro descritivo das gírias de grupo utilizadas na faixa 04, do álbum “Saudoso Futuro”	42
Quadro 5. Quadro descritivo das gírias de grupo utilizadas na faixa 05, do álbum “Saudoso Futuro”	44
Quadro 6. Quadro descritivo das gírias de grupo utilizadas na faixa 06, do álbum “Saudoso Futuro”	46

Quadro 7. Quadro descritivo das gírias de grupo utilizadas na faixa 07, do álbum “Saudoso Futuro”	48
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 A GÍRIA NA PERSPECTIVA DA SOCIOLINGUÍSTICA.....	16
2.1 O QUE É A SOCIOLINGUÍSTICA.....	16
2.2 A NOÇÃO DE GÍRIA.....	18
2.2.1. GÍRIA COMUM.....	19
2.2.2. GÍRIA DE GRUPO.....	20
2.3 A GÍRIA E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE(S).....	21
3 O <i>RAP</i> E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA OS ESTUDOS SOBRE GÍRIAS.....	23
3.1 AS GÍRIAS DO ARTISTA MANO BROWN.....	24
3.2 AS GÍRIAS DO ARTISTA CRIOLO.....	26
3.3 AS GÍRIAS DO ARTISTA EMICIDA.....	28
4 METODOLOGIA.....	30
4.1 NATUREZA DA PESQUISA.....	30
4.2 APRESENTAÇÃO DO ARTISTA E DA OBRA ANALISADA.....	31
4.3 FORMA DE ANÁLISE DE DADOS.....	32
5 ANÁLISE DO EP “SAUDOSO FUTURO”, de WESLEY MIRANDA.....	34
5.1 SEM TEMPO RUIM (FAIXA 01).....	34
5.2 CÊ ME ENTENDE? (FAIXA 02).....	36
5.3 ÁGUAS SAGRADAS DA PIA (FAIXA 03).....	39
5.4 SOULJA BILL (FAIXA 04).....	41
5.5 ENQUANTO O CÉU SÓ CHOVE (FAIXA 05).....	43
5.6 DEUS, O MALOTE & A FAMÍLIA BEM (FAIXA 06).....	45
5.7 GOD’S DREAM (FAIXA 07).....	47
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49

7 REFERÊNCIAS.....	50
---------------------------	-----------

8 APÊNDICES – LETRAS TRANSCRITAS DE “SAUDOSO FUTURO”	52
---	-----------

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso é analisar o fenômeno das gírias a partir de uma perspectiva sociolinguística, com especial enfoque no contexto do *rap* como expressão linguística e cultural, tendo como base o álbum “Saudoso Futuro” (2023), de Wesley Miranda, artista de Jacareí (município do estado de São Paulo), que, além de estar em constante ascensão, possui grande visibilidade no meio musical da região.

Visando à realização de uma breve análise da utilização das gírias na obra selecionada, é necessário, primeiramente, que saibamos o histórico desse tipo de variação denominado “gíria”, para que possamos nos ater a toda uma carga histórica e não nos ocupemos de um lugar de anacronia neste presente trabalho.

De modo geral, segundo um dicionário consultado, dentre os diversos significados, encontramos a “gíria” como:

1 **SOCIOLING**¹ Linguagem, em geral efêmera, marcada por vocabulário novo, ou já existente, porém com outra significação, e construções metafóricas, muitas vezes cômicas: *A gíria se popularizou e é usada hoje por diferentes grupos sociais.*

2 **SOCIOLING** Linguagem usada por marginais, que costuma funcionar como elemento de agregação e aceitação social, não compreendida por outras pessoas.

3 **SOCIOLING** Linguagem própria de indivíduos que desempenham a mesma profissão ou arte, com vocabulário especial, às vezes difícil de entender; jargão: “*Se a mãe o prendia ficava a fazer exercícios de capoeiragem no corredor, cantando dobrados, a gingar, como fazia à frente dos batalhões, com uma gíria sórdida e gestos desempenhados*” (CN²).

4 Vocábulo ou expressão de linguagem informal; *slang*.

[...]

(Michaelis, 2025, on-line, s/p)

Como tratamos adiante, a história da gíria é um reflexo da mudança da linguagem ao longo dos séculos, marcada por transformações sociais, culturais e históricas; sendo assim, as gírias surgem como uma forma de comunicação alternativa, muitas vezes associadas a grupos sociais específicos, e podem ser vistas como expressões criativas e dinâmicas da língua.

¹ Abreviação de “Sociolinguística”.

² CN refere-se à Coelho Neto, autor do exemplo utilizado.

Justamente por ser a representação de um momento histórico, estipular a origem, o significado e a evolução semântica de uma gíria é um trabalho dificultoso (Preti, 2000a). Segundo Preti (2000a, p. 58),

[...] a gíria é um vocabulário de todas as épocas e de todos os povos, se lhe atribuirmos o sentido de linguagem de um grupo social determinado. Como manifestação tipicamente oral, porém, não deixa documentos suficientes para datar seu exato aparecimento, embora sua existência possa ser vislumbrada em muitos povos.

No entanto, em termos gerais, por detrás do emprego de gírias, podemos compreender algo em comum: é próprio da natureza humana buscar formas de opor-se ao uso normativo da “língua de prestígio”³ – isso porque a oposição a esse uso surge como uma forma de afirmar identidade(s), resistir a normas impostas e valorizar a diversidade linguística. Preti (1984, p. 3-4 *apud* Castro, 2015, p. 16), menciona que:

Essa oposição ao uso provoca, de imediato, suas reações diversas na comunidade: a primeira, de crítica, de condenação, porque ela infringe os padrões linguísticos, opõe-se agressivamente à tradição, mantida em especial pela escola; a segunda, de curiosidade, dado que toda e qualquer reação às regras sociais vigentes causa admiração, e o uso restrito evoca hábitos, atitudes, atividades pouco correntes e, muitas vezes, contestatórias. [...] Falando diferente, estropiando a linguagem, [a gíria] agride o convencional, opõe-se ao uso aceito pela maioria, e deixa marcado seu *conflito com a sociedade*.

Partindo desse ponto, é preciso, portanto, realizar uma distinção conceitual entre dois tipos principais de gírias: a *gíria comum*, que circula amplamente entre os falantes de uma língua, e a *gíria de grupo*, utilizada por grupos sociais específicos como forma de reforçar identidade(s). Essa diferenciação, ponto-chave deste trabalho, se faz prioritariamente com base nas ideias de Preti (1984, 2000a, 2000b), como pode ser observado na próxima seção.

Dessa forma, as gírias presentes nas sete faixas do álbum “Saudoso Futuro” (2023), de Wesley Miranda, em especial as *de grupo*, tornam-se o material a ser

³ Para Bagno (2000), esse termo se refere a uma variedade linguística, dialeto ou língua que é socialmente valorizada e considerada superior em determinados contextos ou comunidades. Ela costuma ser associada a grupos de maior poder econômico, político ou cultural e é frequentemente utilizada em situações formais, como na educação, no governo, nos meios de comunicação e nos negócios.

analisado neste estudo, sob a ótica da Sociolinguística, que “[...] estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala [...], [fazendo-se] presente num espaço interdisciplinar, na fronteira entre língua e sociedade” (Mollica, 2010, p. 9). A partir das gírias selecionadas, buscamos identificar significados culturais e sociais, a fim de entender como essas gírias dialogam com a realidade social representada no *rap* e como contribuem para a construção de mensagens que ressoam as vozes de seus ouvintes.

Nas próximas seções, avançamos em relação à conceituação de gíria (seção 2), apresentamos obras representativas de três renomados *rappers* (Mano Brown, Criolo e Emicida) (seção 3), contextualizamos o universo desta pesquisa (seção 4), analisamos o EP⁴ “Saudosos Futuro” (seção 5) e tecemos as considerações finais (seção 6) – também organizamos as referências (seção 7) e disponibilizamos, na íntegra, as letras transcritas das músicas examinadas⁵.

⁴ “EP” é a sigla para *Extended Play*, que se refere a um tipo de lançamento musical que é maior que um *single*, mas menor que um álbum completo.

⁵ Cf. Apêndices.

2 A GÍRIA NA PERSPECTIVA DA SOCIOLINGUÍSTICA

Para compreender a gíria sob a ótica da Sociolinguística, é fundamental, primeiramente, esclarecer os significados de ambos os conceitos. Logo, o objetivo desta seção é proporcionar uma compreensão geral sobre a subárea da Linguística que aqui nos interessa e, de acordo com os interesses desse campo de conhecimento, discutir as gírias como um fenômeno linguístico que desempenha um papel fundamental na comunicação diária dentro de grupos específicos e únicos entre si.

Para Dubois (2006), é possível compreender a gíria como um tipo de dialeto social limitado ao vocabulário, de caráter parasita⁶, utilizado por um grupo específico da sociedade em oposição aos demais. Nessa direção, a gíria tem por finalidade ser entendida apenas por aqueles que fazem parte desse grupo ou servir para demonstrar a vinculação a ele.

Pelo fato de a Sociolinguística se interessar pelo modo como diferentes grupos sociais utilizam a língua, sendo motivados por questões internas ao próprio sistema linguístico e por questões externas (Labov, 2008 [1972]), ao observarmos as gírias, podemos notar como determinados grupos sociais utilizam a língua para lidar com questões de poder, de identidade(s) e de relações sociais. As gírias fazem parte das variações de uma língua, podendo servir como marcadores de pertencimento a grupos específicos.

O uso de gírias, portanto, reforça a coesão social dentro de comunidades e pode funcionar como uma estratégia de inclusão ou exclusão social, alinhando as identidades específicas ou criando distinções entre grupos, o que atribui a elas um papel simbólico importante – além de serem um exemplo bastante evidente de um dos princípios da Sociolinguística, o de que toda língua natural é viva, dinâmica e variável (Labov, 2008 [1972]).

2.1 O QUE É A SOCIOLINGUÍSTICA

Foquemo-nos no significado da palavra *Sociolinguística*. Para Coelho *et al.* (2015, p. 12),

⁶ “Parasita é colocado no sentido de que a gíria não faz outra coisa a não ser desdobrar, com valores afetivos diferentes, um vocabulário já existente” (Valadares, 2011, p.30).

Quando ouvimos essa palavra, possivelmente imaginamos que ela tenha algo a ver com *Linguística* e também com *social*. De fato, como o nome sugere, a Sociolinguística é uma área da Linguística que estuda a relação entre a língua que falamos e a sociedade em que vivemos.

Nessa perspectiva teórica, interessa-nos, sobretudo, como os fatores sociais influenciam o uso, a variação e a transformação das línguas. Para isso, “é necessário, por exemplo, abandonar a ideia de que a língua é uma estrutura pronta, que não é suscetível a variar e a mudar” (Coelho *et al.*, 2015, p. 11).

Em termos gerais, a Sociolinguística se preocupa com as formas produzidas pelas quais a variação linguística pode se manifestar, impulsionadas por fatores linguísticos e sociais, bem como essas formas são avaliadas – positiva ou negativamente – pelos membros da sociedade, o que acarretará (ou não) *mudança linguística*. Enquanto a variação envolve a coexistência de duas ou mais formas que transmitem o mesmo significado referencial/representacional, a mudança refere-se ao processo de substituição gradual de uma forma por outra (Coelho *et al.*, 2015).

No que tange aos tipos de variação, encontramos a variação *diatópica*, a *diastrática*, a *diafásica*, a *diacrônica* e a *diamésica*. Embora mencionados separadamente, isso não significa que os tipos de variação ocorram de forma independente – isto é, comumente, as variações são fruto de uma combinação de fatores de naturezas distintas.

A variação diatópica é a variação da língua em relação ao espaço geográfico aplicado. No campo lexical, por exemplo, observamos a utilização da palavra “jerimum” na Bahia, enquanto, em estados do Sul e do Sudeste do Brasil, é comum a utilização do termo “abóbora” para fazer menção ao mesmo legume (Mendes, 2010). A variação diastrática está relacionada à classe social, à escolaridade, à profissão, à idade, ao gênero, entre outros fatores sociais. Falantes de diferentes grupos sociais utilizam a língua de maneiras distintas, o que pode resultar em variações na pronúncia, no vocabulário e/ou em construções da língua. Por exemplo, a língua usada por jovens pode diferir da usada por pessoas mais velhas, e pessoas com diferentes níveis de escolaridade podem ter estilos de fala distintos (Bagnó, 2007). No que corresponde à variação diafásica, podemos caracterizá-la de acordo com os diferentes papéis sociais que os falantes desempenham nas mais variadas situações comunicativas (Coelho *et al.*, 2015), ou seja, a depender do contexto, os falantes

elegem determinadas formas de se comunicar, utilizando registros ou estilos de falas diferentes, como a linguagem coloquial entre amigos e a formal, empregada em ambientes acadêmicos e profissionais. As variações diacrônicas expressam as mudanças que ocorrem na língua ao longo do tempo. As línguas evoluem, e palavras, expressões e até regras gramaticais podem mudar com o passar do tempo. Um exemplo claro é a evolução do latim para as línguas românicas, incluindo o português (Bagno, 2007). A variação diamésica, por fim,

[...] é a que se verifica na comparação entre a língua falada e a escrita. Na análise dessa variação é fundamental o conceito de gênero textual. O adjetivo provém de DIÁ- e do grego MÉSOS, “meio”, no sentido de “meio de comunicação” (Bagno, 2007, p. 46).

Ao analisarmos as gírias, por exemplo, podemos compreendê-las melhor se levarmos em consideração a região na qual são utilizadas, as pessoas que as empregam (circunscritas a quais grupos sociais), os contextos (geralmente de menor formalidade) nos quais estão inseridas, a sua passagem no tempo (gírias antigas vs. gírias contemporâneas) e a sua correlação com a língua falada e a língua escrita. Todos esses fatores podem influenciar na realização das gírias. De acordo com Bortoni-Ricardo (2014, p. 62-63),

[...] a gíria é efêmera e localizada. Às vezes, se perpetua e passa a ser dicionarizada como neologismo. Mais comumente, ela simplesmente desaparece. A gíria pode também ultrapassar os limites do grupo social ou da região originais. A mídia audiovisual, especialmente o rádio e a televisão, são grandes difusores de gírias.

A seguir, aprofundamo-nos ainda mais no conceito de gíria.

2.2 A NOÇÃO DE GÍRIA

A temática da gíria vem ganhando cada vez mais relevância em virtude da sua incontestável expansão, especialmente em contextos urbanos contemporâneos. A proliferação das gírias pode ser explicada por uma série de fatores de ordem social, dentre os quais se destaca a consolidação dos regimes democráticos e a consequente redução de preconceitos em relação à linguagem popular, fenômeno observado em

escala global (Preti, 2000a). Diversas áreas, de acordo com Preti (2000a), por terem se dedicado ao estudo da língua falada⁷, têm contribuído significativamente para o avanço do estudo da gíria.

Para Preti (2000a, p. 58),

[...] a gíria é um vocabulário de todas as épocas e de todos os povos, se lhe atribuirmos o sentido de linguagem de um grupo social determinado. Como manifestação tipicamente oral, porém, não deixa documentos suficientes para datar o seu exato aparecimento, embora sua existência possa ser vislumbrada em muitos povos.

As gírias são formas linguísticas “informais” (e de menos prestígio) que refletem a dinâmica social e cultural de diferentes grupos. Existem, de acordo com o autor, dois tipos principais de gírias: as *gírias comuns*, que, apesar de terem origem em um grupo, acabam sendo adotadas de maneira mais ampla pela sociedade; e as *gírias de grupo*, que são utilizadas por membros de um grupo específico, como jovens ou profissionais de determinadas áreas. Ambas as formas revelam como a linguagem é estruturada a partir de interações sociais e pela(s) identidade(s) coletiva(s) (Preti, 1984, 2000a, 2000b).

2.2.1 GÍRIA COMUM

A gíria pode ser definida como uma manifestação linguística dinâmica que reflete as práticas e a(s) identidade(s) dos falantes. Nessa definição, como já citado, podemos fazer a distinção entre dois tipos, as gírias comuns e as de grupo.

A gíria comum desempenha um papel significativo ao ultrapassar os limites de grupos específicos e se integrar no vocabulário de uso geral. Ou seja, são expressões e termos que, embora inicialmente criados e utilizados por grupos sociais específicos, acabam se espalhando e sendo amplamente adotados pela sociedade em geral. Esse processo de popularização faz com que as gírias deixem de ser exclusivas de um determinado grupo e se tornem parte do repertório linguístico informal de um número maior de falantes, muitas vezes de diferentes classes sociais e regiões.

⁷ O autor menciona a Análise do Discurso, a Análise da Conversação e a Sociolinguística Interacional.

Com o tempo, algumas gírias comuns podem até perder parte de seu caráter informal e ser incorporadas ao vocabulário cotidiano, sendo usadas amplamente, sem a conotação de pertencimento a um grupo específico, como a utilização da gíria “*é nós na fita*”, que, após seu uso caricato em diversos programas midiáticos, foi incorporada informalmente, perdendo, assim, seu caráter de grupo. Esse fenômeno reflete a flexibilidade da língua e a sua capacidade de absorver novas formas de expressão, que se tornam acessíveis a um público mais amplo.

Algo marcante em relação a esse tipo de gíria é o papel dos meios de comunicação, tal como mencionado na citação de Bortoni-Ricardo (2014) acima, e das interações sociais urbanas na disseminação da gíria comum. As gírias nascem em ambientes sociais restritos, mas, por meio da exposição midiática, das redes sociais e do contato entre diferentes grupos, elas rapidamente se espalham. Termos que antes eram exclusivos de um grupo podem se tornar tão amplamente conhecidos e passam a ser compreendidos e utilizados em contextos informais por falantes de diferentes idades, regiões e classes sociais (Pretti, 2000b).

Além disso, Pretti (2000b) destaca que a gíria comum reflete a fluidez da linguagem, que está em constante adaptação às novas realidades sociais e culturais. Por essa razão, é natural que expressões inicialmente vistas como transitórias ou informais sejam absorvidas pelo léxico cotidiano.

Conforme a gíria comum se populariza, ela também tende a perder parte de seu caráter distintivo e exclusivo, como já dito. Pretti (2000b) observa que, ao ser adotada por uma quantidade maior de pessoas, a gíria deixa de servir como um marcador de identidade de grupo e passa a ser vista como parte do vocabulário informal de uso geral. Embora ainda possa ser reconhecida como gíria, ela já não carrega mais a conotação de pertencimento a um grupo específico, sendo utilizada amplamente em interações sociais diversas. Nesse sentido, a gíria comum exemplifica o processo de integração de novas expressões na língua, destacando a natureza viva e em constante transformação da linguagem (Preti, 1984, 2000a, 2000b).

2.2.2 GÍRIA DE GRUPO

O fenômeno da gíria também pode ser estudado pela perspectiva da gíria de grupo, caracterizada como “[...] um vocabulário de grupos sociais restritos, cujo

comportamento se afasta da maioria, seja pelo inusitado, seja pelo conflito que estabelecem com a sociedade [...]” (Preti, 1996, p. 139 *apud* Preti, 2000b, p. 245).

A gíria de grupo, em resumo, pertence a grupos sociais específicos, em que os comportamentos são diferenciados e a comunicação se dá através de uma linguagem codificada, compreendida apenas pelos integrantes do grupo. Segundo essa perspectiva, o uso de gírias proporciona aos membros um sentimento de exclusividade e fortalece a identidade coletiva, sendo crucial no processo de autoafirmação individual. Essas gírias também funcionam como uma forma de resistência aos valores tradicionais da sociedade, oferecendo privacidade e impedindo que aqueles de fora do grupo compreendam a comunicação (França, 2023).

Esse processo de exclusividade é mantido por uma constante renovação das expressões utilizadas. Quando as gírias são conhecidas fora do grupo, novos vocábulos são criados para preservar o caráter codificado da linguagem, ou seja, a partir do momento em que a gíria se torna “comum”, o grupo rapidamente adota novos vocábulos para proteger seu caráter único (Preti, 1984). As gírias de grupo, normalmente, derivam de palavras comuns, mas com significados alterados ou com o uso de metáforas e metonímias que refletem a visão de mundo do grupo. Muitas vezes, tais criações são compostas por ironia, humor ou agressividade, transformando a linguagem num jogo lúdico, que é um verdadeiro desafio para quem não pertence ao grupo.

No campo da Sociolinguística, variações como as gírias servem como marcadores de identidade(s) e solidariedade dentro dos grupos; sendo assim, na sequência, tecemos breves considerações a respeito disso.

2.3 A GÍRIA E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE(S)

Quando tratamos da história da gíria, mergulhamos em um universo de códigos e expressões peculiares, forjados por grupos sociais que, por diversos motivos — pobreza, atividades peculiares (não raro ilícitas) ou simplesmente a necessidade de preservar suas tradições —, buscavam/buscam um modo próprio de se comunicarem (Preti, 2000b).

Assim como a sociedade é definida como plural e heterogênea, a língua também segue o mesmo caminho e, para além disso, podemos afirmar que ela também é instrumento fundamental e imprescindível para a constituição do ser humano (Alkmim, 2001), caracterizado por sua(s) identidade(s). Desde o princípio, a história da humanidade está intimamente ligada ao processo de aquisição e desenvolvimento de uma língua (seja ela oral, sinalizada ou escrita); dessa forma, a separação do uso da língua e da construção de identidade(s) é impossível.

A gíria, objeto de investigação deste estudo, desempenha um papel importante na construção de identidade(s), de preferência dentro de grupos sociais específicos, uma vez que, por intermédio de seu emprego, o falante se posiciona socialmente e expressa seu pertencimento a determinado grupo social. Em outras palavras, ao fazer uso de determinadas gírias, o falante explicita quem quer ser e, além disso, como quer ser percebido pelos outros.

Nesse sentido, buscamos nas próximas seções discutir os significados culturais e sociais das gírias – primeiramente, abordando o *rap* como um espaço privilegiado para isso; e, depois, focando nas gírias de grupo presentes nas letras de um *rapper* específico, Wesley Miranda.

3 O *RAP* E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA OS ESTUDOS SOBRE GÍRIAS

Para estabelecer uma relação entre o gênero musical *rap*⁸ e suas contribuições para os estudos sobre gírias, é fundamental compreender, ainda que de forma geral, os significados desse gênero. Nesta seção, exploramos sua origem, importância social e desenvolvimento ao longo dos anos, criando, assim, uma base para analisar sua influência na linguagem e na formação de expressões de diferentes tipos de gírias.

Há muita controvérsia acerca da origem exata do gênero em questão. Nesse sentido, destacar uma localidade ou até mesmo uma data exata na história seria, no mínimo, uma afirmação enviesada. Segundo Teperman (2015a), é possível, dentro de um mar de informações, afirmar que durante a década de 70 o *rap* já era algo bastante conhecido e disseminado entre o público jovem do Ocidente. Para o autor, o *rap*, “[...] gestado nas festas de rua de bairros pobres e predominantemente negros, [...] é uma música que nasce marcada social e racialmente – e que faz dessas marcas sua bandeira” (Teperman, 2015a, p. 7).

O *rap*, caracterizado como ritmo e poesia, é apenas um dos elementos que engloba essa cultura, que também possui o grafite (pintura), o *break* (dança) e o MC (mestre de cerimônia). A origem do gênero remonta à tradição oral africana, misturada com influências do *funk*, *soul music* e ritmos caribenhos. Nos primeiros anos, os DJs eram responsáveis pelas batidas, enquanto os MCs, ou mestres de cerimônias, criavam rimas improvisadas, frequentemente abordando questões sociais e políticas.

Com o tempo, o *rap* ganhou destaque por sua capacidade de expressar as realidades das periferias urbanas, tornando-se um representante de resistência e de afirmação de identidade(s). O gênero se espalhou pelo mundo e o *rap* se fortaleceu como uma das principais vozes da juventude das periferias, refletindo suas lutas e conquistas.

É importante considerar que o movimento passou por diversas transformações ao longo da história. Desde os anos de 1970, quando o *rap* começou a se formar e se misturava com outros gêneros como o *disco* e o *soul*, até os anos 2000, quando a tecnologia contribuiu para sua disseminação e pluralidade, o gênero se transformou

⁸ *Rhythm and poetry* (ritmo e poesia).

de forma significativa no Brasil (Silva, 2016). Essas mudanças incluem a politização nos anos 1980, o forte discurso de classe e raça nos anos 1990, especialmente com o impacto do grupo *Racionais MC's*, e a profissionalização dos artistas, que passaram a gerir suas carreiras como negócios, além da incorporação de elementos estéticos da música popular brasileira (Silva, 2016). De acordo com Silva (2016), as ideias apresentadas por Teperman (2015a) resultam desse contexto complexo.

Na indústria musical brasileira, o gênero musical ganhou forte aderência, adentrando cada vez mais em diversos espaços e, conseqüentemente, variando suas temáticas. O que antes era visto como um movimento de resistência dos jovens da periferia, hoje também é um grito de liberdade, de conquista:

A relativa melhoria no nível de renda, a democratização do acesso à internet banda larga e à tecnologia em geral, associados [sic] à maior escolarização, são algumas das mudanças recentes que impactaram as trajetórias de produtores e consumidores de rap. [...] Emicida concluiu o ensino médio e formou-se técnico em design. Muitos outros MCs de sua geração, como Kamau, Projota e Marcello Gugu, têm nível superior completo. Se a expressão “nova classe média” é precipitada ou imprecisa, é certo que as transformações do Brasil nos últimos 15 anos bagunçaram a identidade de classe no rap (Teperman, 2015b, p. 40-41).

Sendo assim, artistas de diferentes épocas do gênero, a partir de suas obras, trouxeram contribuições para a noção de identidade(s) dos ouvintes, sendo fluida e diversificada, mas sempre de forma particular e individual, colaborando e sendo um dos pontos (verbais) basilares para a formação de diferentes grupos. Foquemo-nos em três (dentre muitos outros) renomados artistas que se tornaram símbolo do *rap* nacional na próxima subseção: Mano Brown, Criolo e Emicida.

3.1 AS GÍRIAS DO ARTISTA MANO BROWN

Podemos afirmar que Pedro Paulo Soares Pereira, conhecido também como Mano Brown, é um dos maiores ícones do *rap* brasileiro e uma das figuras mais influentes da música nacional. Nascido em 22 de abril de 1970, no Capão Redondo,

periferia de São Paulo, ele é um dos fundadores e vocalista do grupo *Racionais MC's*⁹, considerado o maior e mais impactante conjunto de *rap* do Brasil.

Com uma trajetória marcada por letras profundas e conscientes, que abordam questões de racismo, desigualdade social, violência urbana e a realidade das periferias, Mano Brown se consolidou como uma voz de resistência e de denúncia. Sua carreira solo também tem sido marcada pela experimentação e pela busca por novos horizontes musicais, sempre mantendo seu compromisso com as pautas sociais e políticas. Ao longo de sua carreira, por ter se tornado um símbolo de resistência cultural e política, passou a ser admirado não só pelos fãs do *rap*, mas por uma vasta gama de ouvintes que reconhecem sua importância na construção de um discurso crítico e transformador dentro da sociedade brasileira, sendo um dos pioneiros da disseminação do *rap* brasileiro.

Enquanto grupo (*Racionais MC's*), possui uma discografia vasta e impactante, com aproximadamente nove álbuns¹⁰ e um DVD gravado¹¹. Todavia, após iniciar carreira solo, além de seus diversos *singles*¹² e participações, gravou apenas um álbum, “Boogie Naípe”, em 2016.

Sua contribuição para a periferia é incontestável, mas, para além disso, rompeu barreiras e adversidades em uma época que o *rap* não tinha nenhuma visibilidade positiva, era jogado à margem, ou até mesmo colocado em um lugar inferior por conta de preconceitos e discriminação.

Sua ressignificação ganhou ainda mais espaço no ano de 2018, após o álbum “Sobrevivendo no Inferno” ser indicado como material de leitura obrigatória na categoria “poesia” para a realização do vestibular da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)¹³, mostrando que a obra merece o devido lugar, longe de julgamentos e exclusões.

Diante de toda a importância desse artista, é possível fazermos um paralelo de suas contribuições linguísticas para a formação de uma (ou mais) identidade(s)

⁹ Grupo de *rap* criado no ano de 1988, na capital paulista, composto por Ice Blue, KL Jay, Edi Rock e Mano Brown.

¹⁰ Holocausto Urbano (1990); Escolha o Seu Caminho (1992); Raio-X do Brasil (1993); Racionais MC's (1994); Sobrevivendo no Inferno (1997); Racionais MC's Ao Vivo (2001); Nada como um Dia Após o Outro Dia (2002); 1000 Trutas, 1000 Tretas (2006); Cores & Valores (2014).

¹¹ 1000 Trutas, 1000 Tretas (2006).

¹² Canção lançada separadamente de um álbum

¹³ Disponível em: <https://unicamp.br/unicamp/clipping/2018/05/28/album-do-racionais-mcs-vira-obra-obrigatoria-em-vestibular-da-unicamp/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

“periférica(s)”, de um lugar distante da norma-padrão. Ao utilizarmos um recorte da música “Vida Loka, Pt. 1”, do álbum “Nada como um Dia Após o Outro Dia”, podemos encontrar o seguinte trecho:

[...] ore por nós pastor, lembra da gente / no culto dessa noite, firmão, segue quente / admiro os crente, da licença aqui / **mó função**¹⁴, **mó tabela**¹⁵, pow, desculpa aí / eu me, sinto às vezes **meio pá**¹⁶, inseguro / que nem um vira-lata sem fé no futuro / vem alguém lá, quem é quem, quem será meu bom / dá meu **brinquedo de furar moletom**¹⁷ [...] (Brown, 2002, grifos nossos)

Nesse recorte, as gírias utilizadas caracterizam de forma clara o vocabulário da periferia, ou melhor, de um respectivo grupo, público-alvo da canção, trazendo formas de interagir que, em outros ambientes, não são facilmente aceitos. Expressões como “mó função, mó tabela”, “meio pá” e “brinquedo de furar moletom” remetem a um uso específico das palavras em detrimento de seus sentidos literais; apenas um determinado grupo é capaz de identificar essas gírias, tornando-as elemento principal de construção de um linguajar próprio. Também podemos identificar esse jogo de palavras logo no título da música em questão, pois o “loka” está escrito de forma que foge do uso arbitrário da gramática normativa, reforçando ainda mais a forma de resistência linguística expressa propositalmente durante toda a música.

3.2 AS GÍRIAS DO ARTISTA CRIOLO

Passando um período, após a aparição de novos artistas, não podemos deixar de mencionar o cantor de *rap* Kleber Cavalcante Gomes, também conhecido como Criolo. O *rapper* nasceu em 05 de setembro de 1975, na cidade de São Paulo. Inicialmente, destacou-se no cenário do *rap*, mas ao longo de sua carreira transitou/transita por diversos gêneros musicais, como MPB e samba, construindo uma característica única que mistura a tradição da música brasileira com influências contemporâneas.

¹⁴ Nessa construção, significa estar fazendo algo de modo concentrado.

¹⁵ Efeito de se entorpecer de cannabis apenas com a fumaça proveniente da ação de outras pessoas estarem fumando.

¹⁶ Preocupado.

¹⁷ Revólver.

Sua ascendência e popularidade se deram de forma relativamente tardia, visto que desde os anos 90 já se dedicava exclusivamente à música, mas somente em 2004 suas canções foram disseminadas em território nacional. Em 2006 lançou seu primeiro álbum, intitulado “Ainda Há Tempo”; em 2011, o segundo, “Nó na Orelha”; em 2014, “Convoque seu Buda”¹⁸; em 2017, “Espiral de Ilusão”; obra voltada mais aos gêneros MPB e samba; e, por fim, em 2022, seu último álbum, o “Sobre Viver”, obra pensada em meio ao cenário de pandemia da Covid-19.

Apesar de seu baixo volume de discografia própria, o *rapper* realizou o lançamento de diversos *singles* e participações com os mais renomados artistas da música brasileira; além de ser o principal expoente de uma vertente contemporânea do gênero.

Assim como expresso nas obras de Mano Brown e *Racionais MC's*, Criolo não deixa de fazer uso de gírias. O cantor reafirma sua própria identidade ao utilizar a língua como, de fato, é utilizada por seu grupo. Em uma de suas músicas do álbum “Convoque seu Buda”, intitulada “Duas de Cinco”, é possível identificar o uso de gírias de grupo especificamente no início, no qual o artista representa a seguinte situação: “[...] É o **cão**, é o cânhamo, é o desamor / é o **canhão** na boca de quem tanto se humilhou [...]” (Criolo; Ganjaman; Cabral, 2014, grifos nossos).

Nesse trecho, podemos indicar ao menos dois usos de gírias de grupo: cão e canhão. O primeiro está fortemente relacionado a uma visão de algo ruim, algo negativo, visto que a sequência do verso nos mostra o substantivo “cânhamo”, uma variedade da Cannabis, que, conseqüentemente, traz consigo o desamor, adjetivo encontrado posteriormente. Já em “canhão”, os autores estão se referindo à arma, forma comumente utilizada ao referir-se a esse objeto nas periferias do Brasil.

Notamos que a intenção dos rappers ao fazerem uso de tais gírias não é só estética, como também social, visando à busca cada vez mais de igualdade e de resistência de grupos sociais marginalizados. Sigamos com a contextualização do último *rapper* abordado neste estudo.

¹⁸ Em 2015, com a cantora Ivete Sangalo, lançou um álbum em tributo ao cantor Tim Maia – “Viva Tim Maia!”.

3.3. AS GÍRIAS DO ARTISTA EMICIDA

Como já expressei anteriormente, a gíria é um elemento que apoia a construção de identidade(s), e se tornou forma de resistência e diferenciação entre grupos. Por isso, é de extrema importância trazer à tona uma das principais vozes da atualidade: Leandro Roque de Oliveira, mais conhecido como Emicida.

Nascido em 17 de agosto de 1985, na Zona Norte de São Paulo, o artista é um dos principais representantes do *rap* nacional contemporâneo, com uma carreira marcada por suas letras poéticas, conscientes e engajadas socialmente. Ganhou espaço nas famosas *batalhas de rima*¹⁹, recebendo o apelido de “*homicida*” – justamente por vencer muitas delas. Posteriormente, tornou-se amplamente conhecido pelo seu nome artístico – Emicida, fusão de “MC” com o sufixo “-cida”²⁰.

Sua carreira ascendeu após o lançamento de sua primeira *mixtape*²¹, “Pra quem já Mordeu um Cachorro por Comida até que eu Cheguei Longe”, em 2009. Em 2010, lançou “Emicídio”; em 2011, “Doozicabraba e a Revolução Silenciosa”; em 2013, “O Glorioso Retorno de Quem Nunca Esteve Aqui”; em 2015, “Sobre Crianças, Quadris, Pesadelos e Lições de Casa...”²². A partir daqui, ganhou espaço na grande mídia, recebendo inúmeras indicações e prêmios.

Após seu grande sucesso, o artista realizou feitos que até então eram desconhecidos pelos cantores de *rap*, como turnês extensas fora do Brasil – foram mais de 130 apresentações da turnê “AmarElo” ao redor do mundo, referente ao seu mais recente álbum, lançado em 2019²³. Esse e outros fatos tornam inegável a contribuição de Emicida para o gênero *rap* e para a música brasileira como um todo.

É possível, ainda, traçar algumas relações entre o seu último álbum e suas contribuições – com a utilização de gírias – para a formação de identidade(s). As letras do respectivo álbum,

¹⁹ Eventos culturais que consistem em uma disputa de versos entre MC's (mestres de cerimônias).

²⁰ Mais tarde, criou um acrônimo – E.M.I.C.I.D.A (Enquanto Minha Imaginação Compuser Insanidades Domino a Arte). Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2023/03/02/interna_cultura.1464040/acrônimo-internet-se-surpreende-ao-descobrir-a-origem-do-nome-emicida.shtml. Acesso em: 18 fev. 2025.

²¹ Forma de organização caseira de música, com origem na década de 1980.

²² Em 2017, lançou “Língua Franca” com Rael (*rapper* brasileiro) e outros *rappers* portugueses.

²³ Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/blog/mauro-ferreira/post/2023/08/30/turnes-internacionais-de-bk-e-emicida-em-setembro-reiteram-a-expansao-mundial-do-rap-do-brasil.ghtml>. Acesso em: 18 fev. 2025.

[...] assim como as outras formas de comunicação performatizadas nos videoclipes evidencia [sic] esses rastros [da memória da língua e cultura africanas], componentes importantes da formação linguística do povo brasileiro e que, em determinados grupos, são validados como marca identitária, a exemplo de grupos intensamente atravessados pelo racismo como das comunidades periféricas (Beviláqua, 2021, p. 74).

Quanto às letras de “AmarElo”, a autora ainda complementa:

Expressões como “tá ligado?”, “medo nos zói”, “tudo que nóiz tem é nóiz”, “só no que nós tá vendo memo” povoam os versos das canções, assim como os vocábulos associados a [sic] periferia como quebrada, gueto, favela. São construções discursivas marcadas por uma finalidade estética que tende a subverter os sentidos pejorativos atribuídos a elas e ao domínio a que pertencem. Reforçam o caráter heterogêneo, múltiplo, variável e instável da língua. Um processo que está em permanente mudança dado por diferentes questões: históricas, sociais e geográfica (Beviláqua, 2021, p. 78).

A partir dos artistas evidenciados, é possível compreender que o conceito de gírias, posto em prática para a formação e reafirmação de identidade(s), não é algo proveniente apenas do mundo moderno, mas, sim, resultado de constantes transformações e evoluções acerca da língua, viva e multiforme, tal qual a natureza da sociedade.

4 METODOLOGIA

No que correspondeu ao tratamento do material analisado nesta pesquisa, o EP “Saudoso Futuro” (2023) de Wesley Miranda, foram conduzidas três etapas principais:

- (i) A primeira consistiu na transcrição das sete faixas presentes no álbum²⁴ – esse procedimento foi fundamental para que pudéssemos identificar e registrar as expressões linguísticas utilizadas pelo artista.
- (ii) A segunda englobou o levantamento e a categorização das gírias utilizadas – essa iniciativa permitiu compreender as funções distintas dessas expressões no contexto do *rap*, destacando suas características e especificidades.
- (iii) A terceira, e última, envolveu uma breve análise das gírias de grupo presentes nas faixas, considerando suas funções sociolinguísticas – com essa etapa, foi possível identificar como essas gírias contribuem para reforçar a(s) identidade(s) do grupo social ao qual o artista se refere, além de explorar seu papel na construção de discursos de resistência e pertencimento.

4.1 NATUREZA DA PESQUISA

Neste trabalho, foram contabilizadas as gírias presentes nas faixas consultadas – gírias comuns e gírias de grupo – e, qualitativamente, analisamos as ocorrências de gírias de grupo, com o objetivo de compreender e interpretar o fenômeno das gírias no contexto de criação e de circulação de um *rap* local. Esse enfoque permitiu explorar os significados socioculturais das expressões linguísticas em uso, destacando suas funções identitárias e comunicativas, com base nos contextos nos quais estão inseridas.

Além disso, trata-se de uma pesquisa do tipo exploratório e descritivo, justificado pelo entendimento inicial do uso das gírias em um gênero musical específico, o *rap*, que desempenha um papel fundamental na construção de

²⁴ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/album/04og29jpl9Sfxiz9H1EXpC>. Acesso em: 28 nov. 2024.

identidade(s) e resistência; e compreendido pelo caráter descritivo voltado ao detalhamento das gírias encontradas no material examinado, com esforços para entendê-las a partir de suas funções nos discursos analisados.

4.2 APRESENTAÇÃO DO ARTISTA E DA OBRA ANALISADA

O artista Wesley Miranda nasceu em 27 de março de 2000, na Santa Casa de Jacareí, interior de São Paulo. É filho de Rosemeire Valadão Miranda e de Gentilton do Sacramento Miranda, ambos originários da Bahia, que migraram para a cidade de São Paulo há cerca de 25 anos.

Desde cedo, o *rap* esteve presente na vida de Wesley devido à influência do pai, que ouvia artistas como *Racionais MC's*, *Sabotage* e *RZO*. No ensino médio, durante os clubes juvenis da Escola Estadual Coronel Carlos Porto²⁵, Wesley teve seu primeiro contato com as rimas de improviso, desenvolvendo a técnica do *freestyle*. Esse aprendizado foi aprofundado na Batalha dos Trilhos, evento que desempenhou papel central em sua formação artística e no qual conquistou vários títulos. A batalha, um marco cultural em Jacareí, ampliou sua compreensão do *hip hop* como uma cultura transformadora.

Com o envolvimento crescente no *hip hop*, Wesley começou a escrever seus primeiros versos. Em 2018, lançou seu primeiro *single*, “Carta aos Aliens”, iniciando uma série de apresentações em eventos locais, como a Batalha dos Trilhos e o Encontro do Rosário, organizado pela Rua do Flow. Seu primeiro EP, “Sem Miséria” (2020), foi produzido de forma independente no Vale do Paraíba e contou com clipes como “Sem Miséria” (2020) e “Jazem” (2021), além de *singles* como “Ajo, Penso Como Rei” (2021) e “Enredo” (2020), consolidando sua presença no cenário musical local. No entanto, ainda era conhecido pelo seu nome artístico da época, Betel.

Durante a pandemia, apesar das dificuldades impostas à produção artística, Wesley continuou compondo e iniciou o desenvolvimento do EP “Saudoso Futuro” (2023). O projeto, lançado após a pandemia, refletiu sua evolução artística e lírica, apresentando uma visão esperançosa do futuro em meio às incertezas. O lançamento

²⁵ Primeira escola estadual de ensino integral da cidade de Jacareí.

ocorreu com um show na Sala Mário Lago, espaço cultural de Jacareí, financiado pelo edital *Difusão*.²⁶

Uma das faixas mais relevantes do EP, “Enquanto o Céu Só Chove”, teve seu videoclipe financiado pela *Lei Paulo Gustavo*.²⁷ O vídeo aborda temas sociais como a presença de figuras escravocratas em nomes de ruas e monumentos, propondo uma crítica à construção dos heróis na história brasileira. Com o questionamento “Quem são os seus heróis?”, a produção destacou-se por sua narrativa reflexiva e transformadora, reforçando a identidade de Wesley como artista engajado.

Após o lançamento do “Saudoso Futuro”, Wesley decidiu adotar seu nome real, abandonando o nome artístico Betel. Esse gesto simbolizou uma nova fase em sua carreira, reafirmando que sua arte é uma expressão autêntica de sua vivência como jovem negro no Brasil e no mundo.

Atualmente, Wesley está focado em novos projetos que refletem essa transformação, mantendo-se fiel à autenticidade que tem norteado sua trajetória artística e pessoal.

4.3 FORMA DE ANÁLISE DE DADOS

A análise centrou-se nas faixas: “Sem Tempo Ruim” (1); “Cê me Entende?” (2); “Águas Sagradas da Pia” (3); “Soulja Bill” (4); “Enquanto o Céu só Chove” (5); “Deus, o Malote & a Família Bem” (6) e “God’s Dream” (7), do álbum “Saudoso Futuro”, de Wesley Miranda. Nesse sentido, o *corpus* da pesquisa foi constituído pelas letras das músicas do álbum e, por meio desse material, foram realizadas as análises pretendidas.

Após a transcrição das letras, fizemos a análise dos conteúdos nelas presentes, o que nos possibilitou identificar as recorrências temáticas e o papel das gírias na construção de identidade(s) e dos discursos musicais. Esse processo permitiu compreender como as gírias refletem e interagem com os aspectos sociais, culturais

²⁶ Os principais objetivos desse programa são a difusão e a valorização das atividades e ações artístico-culturais por todo o estado de São Paulo. A gestão e produção é da Associação Paulista dos Amigos da Arte.

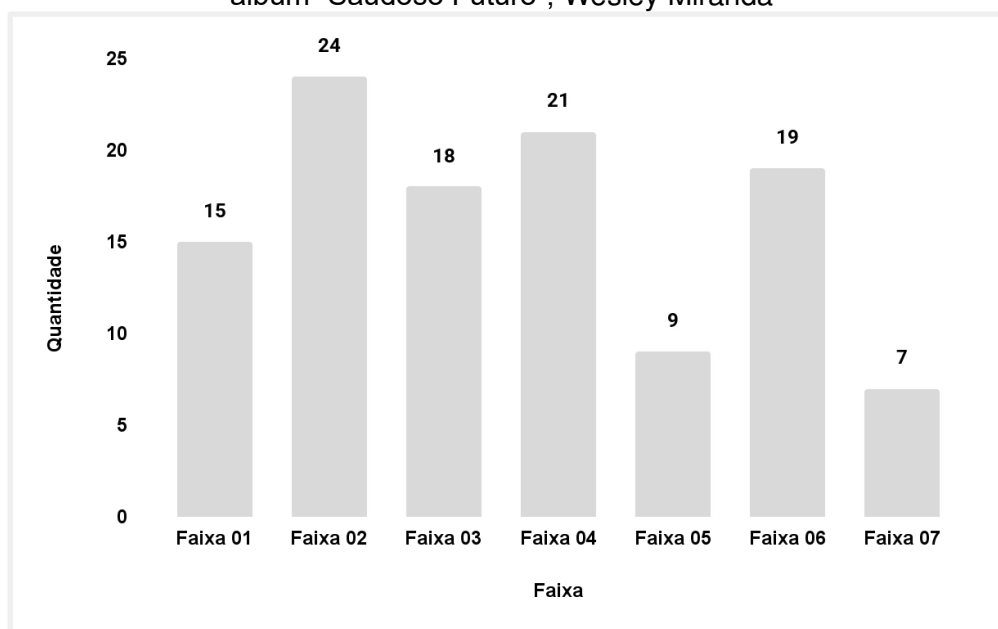
²⁷ Lei Paulo Gustavo (LPG) é uma lei federal que destina recursos financeiros da União para o setor cultural do país.

e políticos presentes no *rap*, fortalecendo ainda mais seu papel como ferramenta de resistência e de expressão artística.

5 ANÁLISE DO EP “SAUDOSO FUTURO”, DE WESLEY MIRANDA

Para a análise, inicialmente, foi realizado um levantamento acerca de todas as gírias utilizadas – comuns e de grupo – nas sete faixas que compõem o álbum²⁸. No gráfico abaixo, observamos o quantitativo geral das expressões identificadas.

Gráfico 1. Dados gerais, faixa a faixa, do volume de gírias utilizadas no álbum “Saudoso Futuro”, Wesley Miranda



Fonte: Elaborado pelo autor

Com base nesse levantamento, foram realizadas subdivisões apresentadas nas próximas subseções. Essa organização possibilitou uma análise individual de cada faixa do álbum, permitindo a separação do percentual de gírias comuns e de grupo – estando estas últimas sinalizadas nos apêndices. Além disso, foram atribuídos significados às gírias classificadas como de grupo, cujas definições estão dispostas em quadros.

5.1 SEM TEMPO RUIM (FAIXA 01)

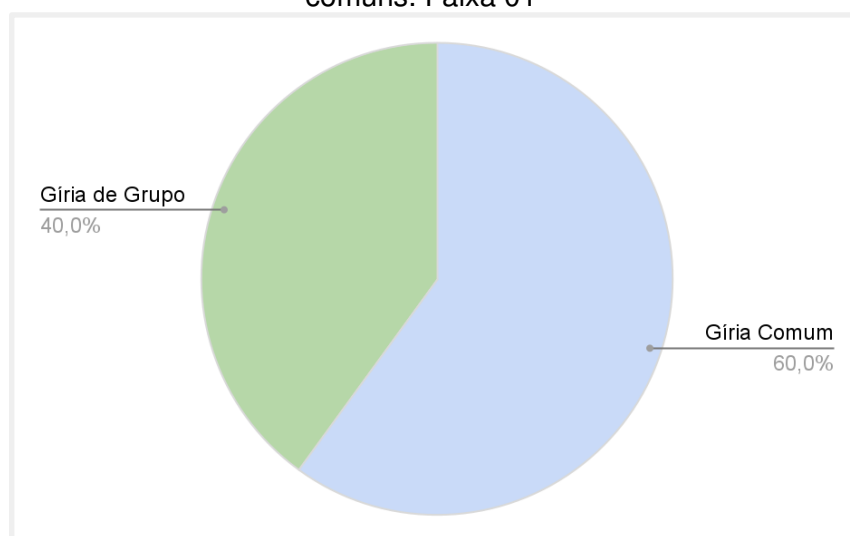
A faixa que abre o álbum estabelece um tom essencial para a compreensão do que está por vir. Carregada de aspirações e simbolismos, sua temática gira em torno

²⁸ Cf. Apêndices. Em vermelho, estão marcadas as gírias de grupo consideradas neste estudo.

da valorização do tempo e da necessidade de aproveitá-lo da melhor forma possível. Tendo em vista que ela foi pensada e concebida frente ao contexto da pandemia de Covid-19, “Sem Tempo Ruim” se destaca como um símbolo de esperança, especialmente para artistas independentes que veem na arte um meio de resistência e sobrevivência.

Nesta canção, é possível identificar tanto gírias de grupo quanto gírias comuns. No entanto, como já mencionado, o foco desta análise é, especificamente, sobre a categorização e exposição das *gírias de grupo*. Ainda assim, para fins de contextualização, seguem alguns dados relevantes:

Gráfico 2. Dados sobre os percentuais de gírias de grupo e gírias comuns. Faixa 01²⁹



Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 1. Quadro descritivo das gírias de grupo utilizadas na faixa 01, do álbum “Saudoso Futuro”

Gíria de grupo:	Significado:
corre	Relação com trabalho. Exemplo: Estou no corre. = Estou trabalhando.
de rolê	Na música, possui um sentido de estar andando pela cidade na moto informada.
zóio de lula	Estar de olho em algo, desejando ou observando com atenção.

²⁹ 06 gírias de grupo e 09 gírias comuns.

mandado	"Tá mandado" é uma gíria carioca que significa "está maluco"; em SP, também representa pessoas que não estão com as melhores intenções.
ladrão	Expressa afeto para aqueles que possuem a mesma vivência. Semelhante a "meu parceiro ou meu amigo".
buxixo ³⁰	Significa cochicho, burburinho, confusão, agitação ou fofoca.

Fonte: Elaborado pelo autor

As gírias de grupo apresentadas no quadro refletem a construção identitária e a dinâmica social dentro de determinados contextos, especialmente no universo do *rap* e da periferia. Expressões como "corre", que remete à luta diária pelo sustento, e "de rolê", associada à mobilidade e ao pertencimento ao espaço urbano, demonstram a valorização da vivência de rua e da autonomia, vivida na pele pelos jovens da periferia. Já "zóio de lula", que indica um olhar atento/invejoso, e "mandado", gíria utilizada para descrever aqueles que estão "viajando" ou até mesmo para as pessoas que não estão com boas intenções, revelam nuances da comunicação informal e das trocas nesses grupos. Além disso, termos como "ladrão", empregado como uma saudação afetuosa entre indivíduos com experiências em comum, e "buxixo", que remete ao burburinho e à movimentação social, reforçam o caráter comunitário e a ressignificação linguística operada nesses ambientes. Essas gírias não apenas cumprem uma função comunicativa, mas também fortalecem laços e demarcam identidades dentro do grupo (França, 2023).

5.2 CÊ ME ENTENDE? (FAIXA 02)

Na próxima faixa, diferentemente da primeira, somos confrontados com uma realidade atual que, se mantida, pode se tornar ainda mais crítica no futuro. A música traz uma reflexão sobre as periferias, abordando temas como ascensão social, desigualdade, racismo, violência policial e o conhecimento como ferramenta de poder.

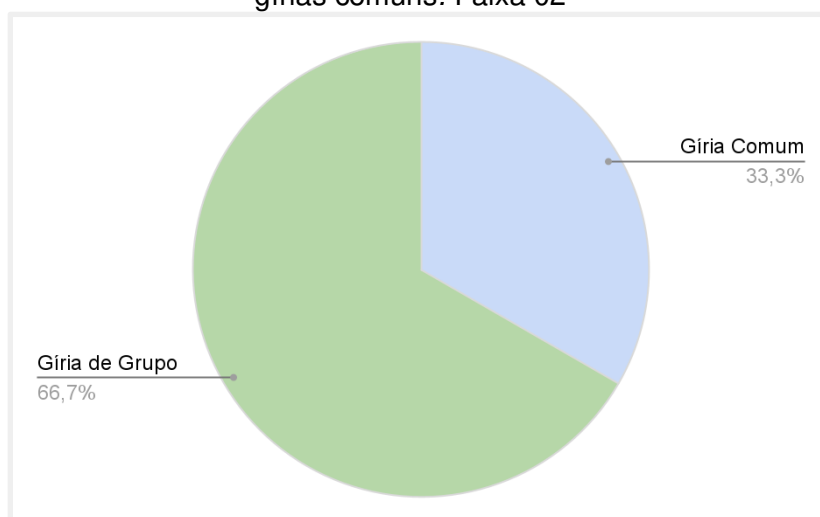
³⁰ Os termos *buchicho*/*bochicho*, assim registrados no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp), podem ser considerados gírias comuns, já que podem fazer parte do vocabulário cotidiano de diversas pessoas. Entretanto, nesta pesquisa, optamos por registrar o termo *buxixo* e abordá-lo como uma gíria de grupo, com base no contexto das canções aqui analisadas.

Wesley Miranda, em “Cê Me Entende?”, expressa sua luta diária, destacando que seu esforço vai além do desejo por bens materiais, representando, sobretudo, a busca por um espaço que historicamente lhe foi negado. Também podemos observar que o artista questiona o sistema, denunciando a corrupção política e contrapondo suas ações às de figuras marginalizadas, que, muitas vezes, são criminalizadas, mas atuam ativamente em suas comunidades.

Além disso, a mensagem final reforça a importância da “humildade e disciplina” na busca pelo crescimento pessoal, sem a necessidade de se sentir superior aos outros, mas sempre em evolução. A forma de abordagem transforma a música em um manifesto de resistência e empoderamento.

Sendo assim, seguem abaixo dados gerais da canção:

Gráfico 3. Dados sobre os percentuais de gírias de grupo e gírias comuns. Faixa 02³¹



Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 2. Quadro descritivo das gírias de grupo utilizadas na faixa 02, do álbum “Saudoso Futuro”

Gírias de grupo:	Significado:
correndo muito	Trabalhando muito.
pião	Gíria usada no sentido de passear, dar uma volta. Na canção, significa “viagem”.
trampando	Trabalhando.

³¹ 16 gírias de grupo e 08 gírias comuns.

radinho	Celular.
visão	Pessoa esclarecida.
comédia	Pode ser usada como xingamento para se referir a alguém que fala besteiras, mas pensa que está falando sério.
peça	Alusão à revólver.
torrando seu preconceito na blunt	<i>Blunt</i> é referência a uma seda especial, utilizada para enrolar fumo. Desta forma, o sentido é uma referência à música "Fogo nos racistas"; ao "queimar" o preconceito na <i>blunt</i> .
punch	Redução de <i>Punchline</i> , que é uma técnica que consiste em uma frase de efeito que atinge o clímax de uma estrofe.
mais brabo	O melhor de todos, o mais brabo.
corre dos real	Tem duplo significado: refere-se tanto a uma busca por pessoas verdadeiras quanto a uma busca por trabalho, com vistas ao recebimento de dinheiro.
os vigia	Aqueles que estão à espera do erro do próximo, que não se atenta a própria vida.
até quer pá	Essa expressão é utilizada para se referir a algo que você acredita ou tenta ser.
bico sujo	Representa pessoas invejosas, que realizam ações desleais.
arrastar	Ato de atrasar o progresso.
zoião	Pessoa invejosa que deseja coisas que não são suas.

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme já discutido neste trabalho, as gírias funcionam como um importante marcador de identidade e solidariedade dentro dos grupos. No quadro apresentado, podemos observar como essas expressões consolidam vínculos sociais e reforçam o pertencimento a determinados contextos culturais. Termos como "*correndo muito*", "*pião*", "*trampando*" e "*corre dos real*" remetem à rotina e ao esforço diário, elementos centrais na realidade de muitos indivíduos que compartilham das vivências dos

artistas. Já expressões como "*radinho*", para se referir ao celular, e "*peça*", em alusão ao revólver, indicam aspectos da vivência urbana.

Além disso, algumas gírias possuem uma forte carga que remete a uma qualidade, como "*visão*", que elogia a sagacidade de alguém, e "*mais brabo*", que exalta o melhor entre todos. Outras, como "*bico sujo*" e "*zoião*", carregam um tom de crítica ou advertência, apontando para indivíduos invejosos ou mal-intencionados. Expressões como "*até quer pá*", que indicam desejo por algo, e "*tornando seu preconceito na blunt*", que faz referência à queima simbólica do preconceito, demonstram como a linguagem do grupo se constrói não apenas pela comunicação funcional, mas também pela individualização.

Dessa forma, as gírias analisadas reafirmam o papel da língua na construção de identidade(s), refletindo não apenas o meio em que os falantes estão inseridos, mas também suas relações sociais, valores e percepções de mundo.

5.3 ÁGUAS SAGRADAS DA PIA (FAIXA 03)

A terceira faixa do álbum retrata o cotidiano de um jovem negro, artista independente, evidenciando os desafios diários que vão além da busca pelo sucesso econômico. Mais do que conquistar estabilidade financeira, é necessário um processo contínuo de superação e evolução consciente.

Além da motivação para a melhoria de vida, a realidade dos jovens periféricos envolve questões mais profundas, como o racismo estrutural, que se manifesta de forma explícita no dia a dia. A letra da música ilustra essa dura realidade ao narrar um episódio de abordagem policial discriminatória: “Lá na São Jorge³² aquele maluco enquadrado com nós / Tinha um homicídio no nome / Mas tava dirigindo Uber, aí viram dois pretos de longe / Os dois de peita’ de time, “e o radinho tá no meu nome” / “Cê’ pode até ver o ID” o Kauan³³ repetia enquanto o verme / Insinuava que nós não poderia ter / Tudo certo pode ir, mas vá pra bem longe daqui / Eu sinto a sua maldade a mil de distância / Vê se não rouba minha brisa”. Esse trecho evidencia como o racismo ainda é uma realidade marcante, presente tanto nos grandes centros urbanos

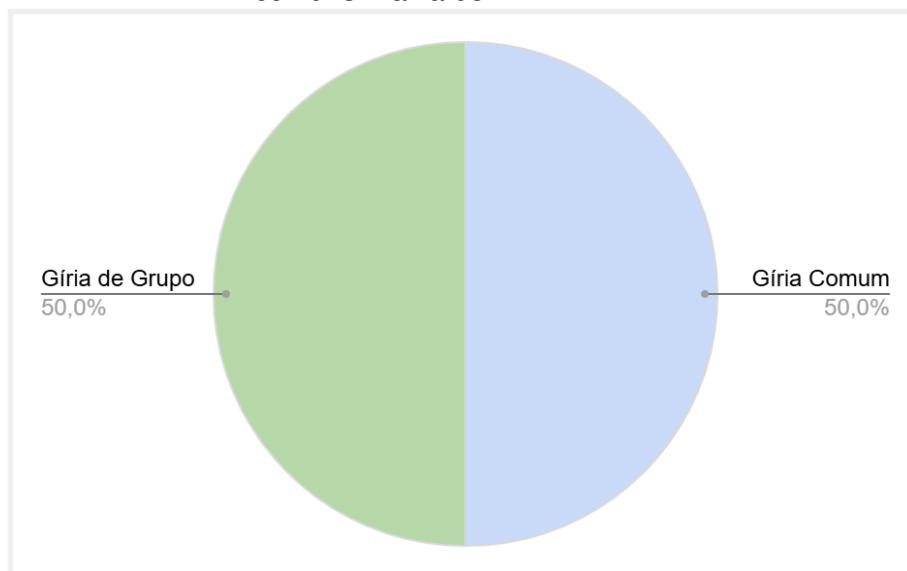
³² Avenida São Jorge, Cidade Salvador, Jacareí – SP.

³³ Figura conhecida em Jacareí por participar de diversas “Batalhas de Rima”

quanto em bairros do interior, demonstrando que a discriminação e o preconceito seguem enraizados na sociedade.

As informações gerais dessa música, referente às gírias estão expressas abaixo:

Gráfico 4. Dados sobre os percentuais de gírias de grupo e gírias comuns. Faixa 03³⁴



Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 3. Quadro descritivo das gírias de grupo utilizadas na faixa 03, do álbum “Saudoso Futuro”

Gírias de grupo:	Significado:
mó cota	Há bastante tempo.
drip	Estilo.
peita	Camiseta.
radinho	Celular.
verme	Expressão comumente relacionada aos policiais.
rouba minha brisa	Acabar com a paz, com a tranquilidade, com a felicidade.
os bico	No contexto da canção, essa expressão se remete aos "invejosos".

³⁴ 09 gírias de grupo e 09 gírias comuns.

minha mina	Referência à própria namorada / esposa / parceira amorosa.
chupetou	Bajular.

Fonte: Elaborado pelo autor

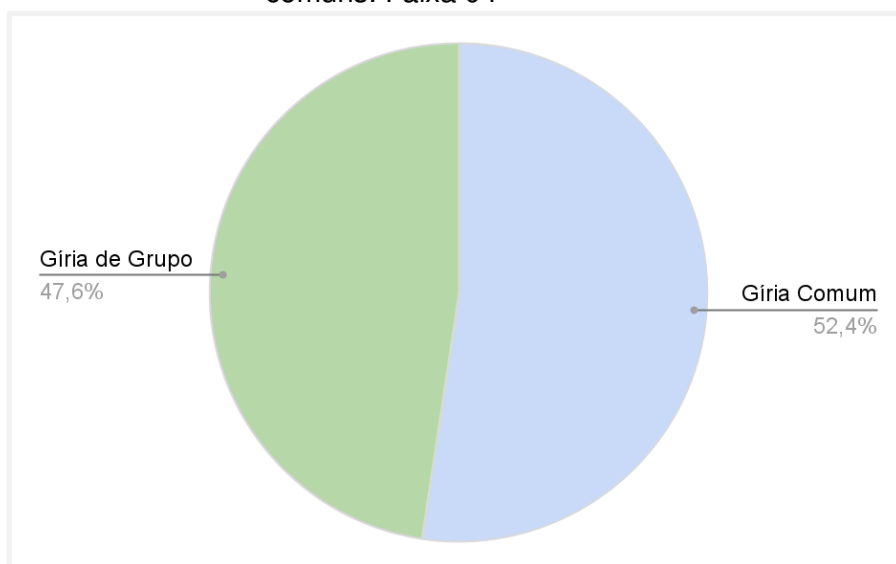
O uso proposital das gírias, como já mencionado por Preti (1984), não reflete a ausência de conhecimento da norma-padrão, mas sim uma manifestação linguística vinculada à dinâmica social e cultural de diferentes grupos. Nesta faixa do álbum, é possível perceber que esse uso é feito de forma consciente, com um propósito discursivo bem definido. Cada escolha linguística é pensada para conferir o valor necessário para que a mensagem seja compreendida. Um exemplo claro disso aparece no trecho: "Traga-me um pouco de solidez / Eu cansei disso tudo, Bauman / É que se eu falo gíria eu sou traficante / Se eu falo 'bonito' eu sou arrogante". Aqui, o artista faz referência ao filósofo Zygmunt Bauman, questionando sua teorização da modernidade líquida, ao mesmo tempo que evidencia como o uso da linguagem pode reforçar estereótipos. A citação demonstra como a avaliação das gírias, frequentemente associadas à marginalização, é um reflexo do racismo estrutural presente na sociedade, que julga e rotula indivíduos com base em sua forma de expressão.

5.4 SOULJA BILL (FAIXA 04)

Na quarta faixa do álbum, Wesley Miranda nos mostra seu vasto repertório. Depois de, em suas obras, já ter feito referência a grandes nomes como Carolina Maria de Jesus, Djavan, Racionais MC's e Tim Maia, em "Soulja Bill", podemos observar o uso delicado de dois grandes nomes da música e suas respectivas canções – Soulja Boy (canção: Kill Bill) e Bob Marley (canção: Buffalo Soldiers) –, ambas com temáticas raciais trazidas nesta faixa.

As informações gerais da música, referentes às gírias, estão expressas abaixo:

Gráfico 5. Dados sobre os percentuais de gírias de grupo e gírias comuns. Faixa 04³⁵



Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 4. Quadro descritivo das gírias de grupo utilizadas na faixa 04, do álbum “Saudoso Futuro”

Gírias de grupo:	Significado:
os bico	No contexto da canção, essa expressão se remete aos "invejosos".
tio	Significa “cara”, “mano”.
jaco rdf	Junção de dois significados: Jaco = Jaqueta, Blusa; R.D.F = Rua do Flow, que é um selo não só de roupas, mas também uma manifestação criativa, um coletivo que transita entre a música, a arte e a moda. Ou seja, a junção dos dois significados se remete a uma Jaqueta da Rua do Flow.
buxixo	Significa cochicho, burburinho, confusão, agitação ou fofoca.
drão	Aos semelhantes que se entendem como “Negrao”.
quebra	Abreviação de "quebrada", lugar periférico.
pé de breck	Indivíduo que desiste em momentos críticos.
tão na cena	Modo de se referir àqueles que estão no movimento <i>rap</i> .

³⁵ 10 gírias de grupo e 11 gírias comuns.

tucho	Válvula automotiva que aumenta o som do motor.
ramelar	Semelhante a "vacilar".

Fonte: Elaborado pelo autor

As gírias presentes no quadro reforçam o papel da linguagem como um marcador de identidade(s) e pertencimento dentro de um grupo específico. As variações linguísticas não apenas servem como um meio de comunicação interna, mas também funcionam como símbolos de status e pertencimento (Labov, 2008 [1972]), distinguindo aqueles que fazem parte do grupo daqueles que estão fora dele. Expressões como "os bico", que se refere a invejosos, e "jaco rdf", que carrega uma referência direta à Rua do Flow, evidenciam como a língua é usada para reforçar os laços internos e destacar elementos característicos do grupo aqui analisado.

Além disso, termos como "quebra", usado para se referir a regiões periféricas, e "tão na cena", que designa aqueles inseridos no movimento *rap*, demonstram como a linguagem cria fronteiras simbólicas dentro do grupo. Dessa forma, as gírias funcionam como uma ferramenta de coesão interna, fortalecendo identidades individuais e identidade coletiva, uma vez que promovem a solidariedade entre os falantes.

5.5 ENQUANTO O CÉU SÓ CHOVE (FAIXA 05)

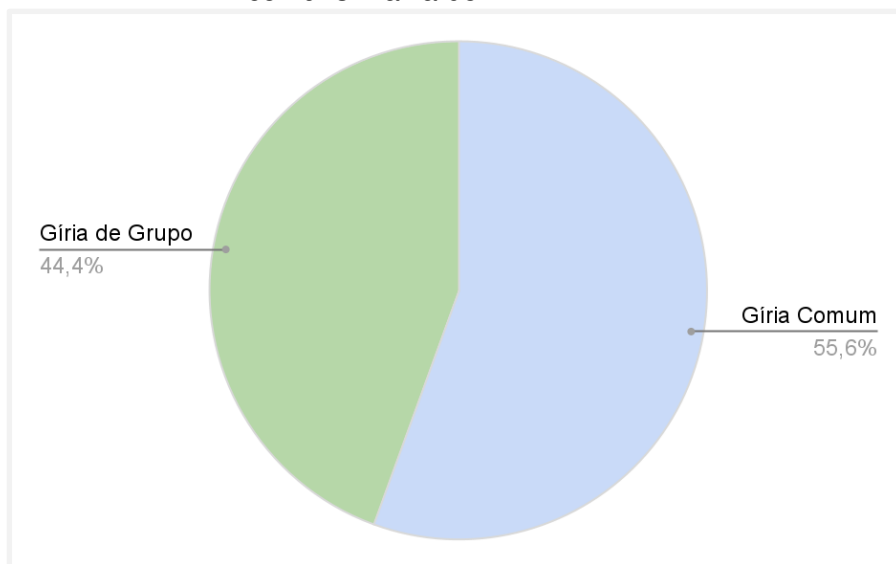
A quinta faixa do álbum marca um momento de colaboração, no qual Wesley Miranda convida o MC W5 para contribuir com a composição. No entanto, por uma escolha analítica, a presente abordagem se concentra exclusivamente na letra do artista estudado (parte inicial da música).

"Enquanto o Céu Só Chove" se destaca como uma das principais músicas do álbum, tendo sido acompanhada pelo lançamento de um videoclipe financiado pela *Lei Paulo Gustavo*, voltada ao fomento da cultura, como já mencionado neste trabalho. A canção aborda temas como desigualdade social e racismo, trazendo um retrato da realidade vivida por jovens negros. Musicalmente, a faixa combina elementos do *jazz* com referências contemporâneas, criando um diálogo entre o tradicional e o moderno.

A participação de MC W5 contribuiu com influências do *funk*, ampliando a fusão de estilos e reforçando a proposta estética e crítica da obra.

As informações gerais dessa música, referentes às gírias, são estas:

Gráfico 6. Dados sobre os percentuais de gírias de grupo e gírias comuns. Faixa 05³⁶



Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 5. Quadro descritivo das gírias de grupo utilizadas na faixa 05, do álbum “Saudoso Futuro”

Gírias de grupo:	Significado:
ruxa	Essa expressão é encontrada nos jogos eletrônicos; é utilizada quando um jogador corre em direção a algum ponto no mapa para entrar em combate ao avistar inimigos.
pala	Deixar que alguém perceba algo que não era suposto ou que não se quer mostrar.
bailão	Evento que normalmente ocorre nas periferias, aos sons de <i>funk</i> e suas variações.
cortando de quebrada	Referência a "cortar de giro", manobra perigosa que consiste em acelerar a moto com a embreagem engatada, fazendo com que os giros do motor travem e provocam uma explosão. No entanto, para essa expressão, há relação com andar de moto

³⁶ 04 gírias de grupo e 05 gírias comuns.

	pelo bairro (quebrada).
--	-------------------------

Fonte: Elaborado pelo autor

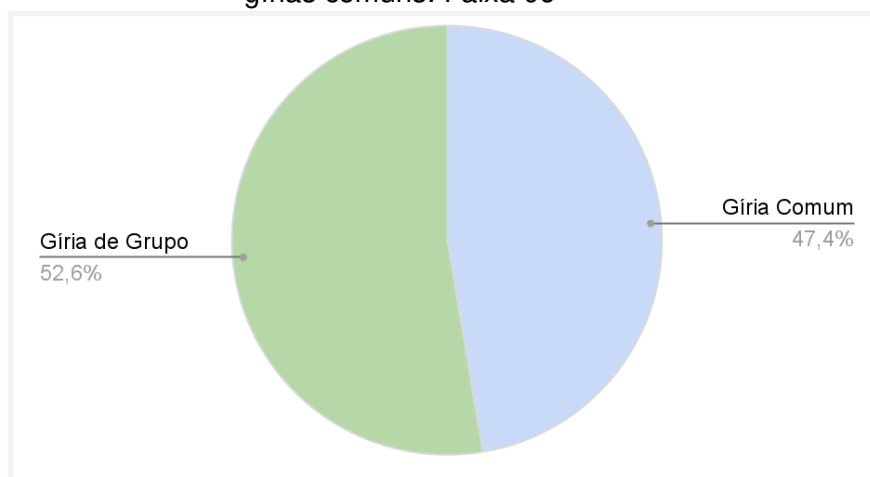
As gírias de grupo apresentadas refletem a forma como a linguagem é moldada pelas experiências e pelo contexto sociocultural dos falantes, evidenciando a diversidade linguística entre diferentes grupos sociais. Como aponta Bagno (2007), a linguagem dos jovens pode diferir significativamente da de pessoas mais velhas, assim como fatores como escolaridade e vivência influenciam o estilo de fala. Termos como “*ruxa*”, proveniente do universo dos jogos eletrônicos, demonstram a influência do digital na construção do vocabulário jovem, enquanto “*pala*” é uma expressão utilizada em contextos urbanos para descrever situações de exposição indesejada. Dessa forma, essas gírias reforçam a identidade coletiva dos grupos que as utilizam, ao mesmo tempo que diferenciam suas formas de expressão das normas linguísticas convencionais.

5.6 DEUS, O MALOTE & A FAMÍLIA BEM (FAIXA 06)

Na penúltima faixa do álbum, o foco se desloca para uma dimensão mais pessoal, refletindo, como o próprio título sugere, um sentimento individual. A canção é marcada por referências às relações amorosas, familiares e espirituais, deixando temporariamente em segundo plano a crítica social presente fortemente em outras faixas. Esse desvio temático reforça a importância de abordar não apenas questões coletivas, mas também emoções e valores individuais, proporcionando um momento de introspecção dentro da obra.

Assim como mostrado anteriormente, seguem informações gerais a respeito da utilização das gírias:

Gráfico 7. Dados sobre os percentuais de gírias de grupo e gírias comuns. Faixa 06³⁷



Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 6. Quadro descritivo das gírias de grupo utilizadas na faixa 06, do álbum “Saudoso Futuro”

Gírias de grupo:	Significado:
malote	Alta quantia em dinheiro.
nessa bala	Expressão ligada a uma situação (= nessa situação / nesse problema).
a mais chave	A mais bela.
parça	Relação com amizade. No entanto, na canção, se refere a uma amizade mais fraca.
truta	Relação com amizade. No entanto, na canção, se refere a uma amizade mais forte.
te armo	Te empresto / te dou.
trampa	Trabalha.
cola na bota	Expressão que faz referência a não sair mais de perto de uma determinada pessoa.
corre	Relação com trabalho (= estar no "corre" / estar trabalhando).
Não arrasta!	Referência a prejudicar alguém.

Fonte: Elaborado pelo autor

³⁷ 10 gírias de grupo e 09 gírias comuns.

A utilização das gírias de grupo presentes na canção reforça a noção de que a linguagem é um elemento fundamental na construção da identidade coletiva e da exclusividade dentro de determinados círculos sociais. De acordo com França (2023), a gíria de grupo se manifesta em contextos sociais restritos, funcionando como um código compartilhado entre seus integrantes, diferenciando-os daqueles que estão fora desse meio. No quadro apresentado, podemos observar um vocabulário específico que reflete tanto aspectos materiais quanto relações interpessoais. Termos como "*malote*" (alta quantia em dinheiro) e "*trampa*" (trabalha) evidenciam um léxico específico, demonstrando como essas experiências são fundamentais dentro do contexto abordado. Já expressões como "*parça*" e "*truta*" apresentam uma distinção sutil, mas relevante, nas relações de amizade, reforçando o pertencimento e a hierarquia entre os laços sociais dentro do grupo.

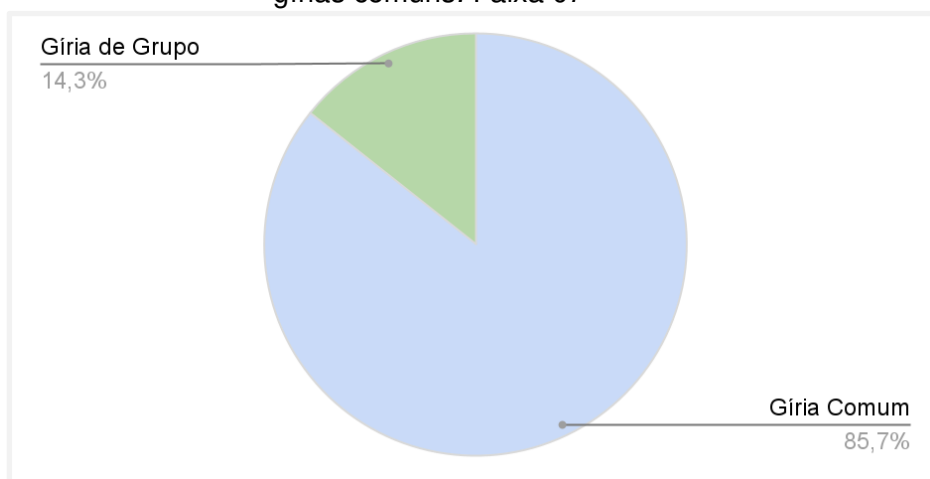
Essas expressões vão além do seu significado linguístico, se tornando ferramentas de identidade(s) e resistência, ao mesmo tempo que proporcionam uma comunicação mais íntima e codificada entre os membros do grupo.

5.7 GOD'S DREAM (FAIXA 07)

Para encerrar o álbum, a sétima faixa aprofunda ainda mais a dimensão dos sentimentos individuais, explorando emoções humanas como amor, rancor, louvor, coragem, saudade, liberdade, verdade e solitude. Wesley Miranda constrói uma idealização que reflete aspectos essenciais da condição humana, trazendo à tona a complexidade das emoções e a aceitação dos próprios erros ao tentar agir conforme aquilo que se acreditava ser o certo. A música expressa um embate entre sentimentos passados e presentes, tornando-se uma representação de perseverança e, de maneira paradoxal, andando lado a lado com o próprio título do álbum.

Seguem abaixo as informações gerais acerca do uso de gírias nesta faixa:

Gráfico 8. Dados sobre os percentuais de gírias de grupo e gírias comuns. Faixa 07³⁸



Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 7. Quadro descritivo das gírias de grupo utilizadas na faixa 07, do álbum “Saudoso Futuro”

Gírias de Grupo:	Significado:
vilão	Nesse trecho da música, podemos afirmar que é uma forma de tratamento, relativamente afetiva, usada para se referir a um grupo de pessoas.

Fonte: Elaborado pelo autor

A (praticamente) ausência de gírias de grupo na última faixa do álbum também pode ser interpretada como uma escolha deliberada do artista para transmitir sentimentos universais, que não se restringem às desigualdades ou preconceitos vividos apenas por uma esfera específica da sociedade. Ao evitar o uso excessivo de gírias de grupo, Wesley Miranda amplia a mensagem, tornando-a acessível e identificável por diferentes públicos, independentemente de sua origem ou contexto social. Essa decisão reforça a ideia de que, por mais que a letra aborde questões relacionadas ao racismo e à marginalização, ela também toca em sentimentos e experiências humanas compartilhadas, como o cansaço, a frustração e a busca por mudança, o que reafirma ainda mais que o uso de gírias não se trata de desconhecimento da norma-padrão, mas sim de uma escolha pessoal para afirmar sua(s) própria(s) identidade(s).

³⁸ 01 gíria de grupo e 06 gírias comuns.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho desenvolvido, foi possível concluir que a língua é um fenômeno dinâmico, encontrando variações em diferentes ambientes e espaços sociais. No universo musical, mais especificamente no gênero *rap*, essas variações linguísticas não são fruto do desconhecimento da norma-padrão; as gírias e demais construções linguísticas empregadas no *rap* assumem um papel de resistência cultural e de criação de identidade(s) própria(s) ao se oporem a formas convencionais, desafiando os padrões dominantes de expressão e reafirmando a singularidade de seus falantes.

A língua, como elemento vivo e mutável, reflete as transformações sociais e culturais, adaptando-se às necessidades dos falantes. No caso das gírias, mais especificamente das gírias de grupo, amplamente utilizadas no *rap*, como as que foram analisadas na obra “Saudoso Futuro” (2023) de Wesley Miranda, essas expressões não só reforçam os laços entre os membros de uma comunidade, como também funcionam como um manifesto contra a padronização linguística. Dessa forma, os artistas demonstram sua particularidade ao subverterem normas e estilos, reafirmando seu lugar na sociedade por meio das escolhas linguísticas que fazem.

Assim, neste presente trabalho, podemos concluir que o estudo das gírias no *rap*, sob a perspectiva da Sociolinguística, permite compreender como a língua serve de veículo para a formação de identidade(s) e para a expressão de resistências culturais. O *rap*, agora focando no contexto específico das letras de Wesley Miranda, continua a se afirmar como um espaço de luta, criação e transformação, em que as palavras do autor/artista carregam o peso da história, da cultura e da voz daqueles que se identificam e encontram, na arte, um meio de resistir e de se fortalecer.

7 REFERÊNCIAS

- ALKMIM, T. M. Sociolinguística- Parte I. *In*: MUSSALIM, F; BENTES, A. C. (org.). **Introdução à lingüística**- domínios e fronteiras. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001. p. 22-47.
- BAGNO, M. **Dramática da língua portuguesa**: tradição gramatical, mídia e exclusão social. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BEVILÁQUA, F. M. D. **Periferia, identidade e canto**: o Experimento Social AmarElo de Emicida. 2021. 203f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2021.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.
- BROWN, M. Vida Loka, Pt. 1. *In*: RACIONAIS MC'S. **Nada como um Dia Após o Outro Dia**. 2002. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/6m8Agjfl28ER6odzMxmHtR>. Acesso em: 18 fev. 2025.
- CASTRO, S. A. de. **Análise da gíria na música “Vida Loka 1” do Racionais MC's**. 2015. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2015.
- COELHO, I. L. *et al.* **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.
- CRIOLO; GANJAMAN, D.; CABRAL, M. Duas de Cinco. *In*: CRIOLO. **Convoque seu Buda**. 2014. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/7JUzJPJVrl6x8iJo9OmijB>. Acesso em: 18 fev. 2025.
- DUBOIS, J. (org.). **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- FRANÇA, M. do C. P. A gíria usada no rap brasileiro. *In*: FARIAS, H. P. S. de. (org.). **O saber e o conhecimento**: um olhar multidisciplinar. Rio de Janeiro: Epitaya, 2023. p. 9-21.
- GÍRIA. *In*: Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2025. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/giria>. Acesso em: 5 jan. 2025.
- LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].
- MENDES, R. B. A variação linguística. *In*: FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à Linguística I**. Objetos Teóricos. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 121-140.

MIRANDA, W. Cê me Entende? *In*: MIRANDA, W. **Saudoso futuro**. 2023. Disponível em:

<https://open.spotify.com/track/4Kbk7ihxiB4nZJt4Xyik2B?si=pIYA2IJMREC7CFn4dvlZvQ>. Acesso em: 7 jan. 2025.

MOLLICA, M. C. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. *In*: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (org.). **Introdução à Sociolinguística**: o tratamento da variação. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 9-14.

PRETI, D. **A gíria e outros temas**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.

PRETI, D. Dicionários de gíria. **ALFA**: Revista de Linguística, São Paulo, v. 44, p. 57-73, 2000a. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4199>. Acesso em: 20 out. 2024.

PRETI, D. A gíria na língua falada e na escrita: uma longa história de preconceito social. *In*: PRETI, D. (org.) **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2000b. p. 241-257.

SILVA, M. Se liga no som: as transformações do rap no Brasil. **Boitatá**, [S. l.], v. 11, n. 22, p. 237–240, 2016. DOI: 10.5433/boitata.2016v11.e31289. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/boitata/article/view/31289>. Acesso em: 15 nov. 2024.

TEPERMAN, R. I. **Se liga no som**: as transformações do rap no Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2015a.

TEPERMAN, R. I. O rap radical e a “nova classe média”. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 37-42, 2015b.

VALADARES, F. B. Revisitando a noção de gírias: do conceito à dicionarização. **DOMÍNIOS DE LINGU@GEM**, Uberlândia, v. 5, n. 1, p. 27-43, 2011.

8 APÊNDICES – LETRAS TRANSCRITAS DE “SAUDOSO FUTURO”

Wesley Miranda - Saudoso Futuro³⁹

“Sem Tempo Ruim” (Faixa 01)

Sem tempo ruim, bora! Marcha atrás da vitória
Quem sabe faz acontecer, tempo é rei e eu que faço minha hora
Sem tempo ruim, bora! Marcha atrás do progresso
Fica pra trás quem dá falha, eu sigo certo pelo certo

Sabe que o tempo não para, nosso **corre** é pra ser livre
Só jogador caro no time, quem é resistência resiste
Elegante tipo Opala, flagra essa cena de filme
Só os verdadeiro, postura e humildade define

Hoje é luta, sangue bom! Mas logo tamo' **de rolê** na CB1000
Zóio' de lula tem vários, irmão! Prefere julgar que fazer o seu
Mas eu tô blindado, nada me abala
Cê' tá ligado qual que é minha bala
Fazer o meu sem atrasar ninguém
E se não for isso, nego! Quero nada

E que se fo... Quiser trocar
Não é minha rou.. é minha rima
E os que tiver **mandado**
Vai ter que voltar

Aê, eu sempre fui um sonhador
E é isso que me mantém vivo, **ladrão**
Eu nunca vou parar
Sem miséria

Baby se eu to no **corre** por nós
Desistir eu não vou
Desistir eu não vou
Desistir eu não vou (x2)

Há poucos dias que as coisas são fáceis
Há muitos dias que as coisas são difíceis
Mas nunca que eu vou ficar na mesmice
Paz eu só quero se for pra todos
Hit é ver teu som inspirando as crianças

³⁹ Este estudo carece de refinamento na identificação e na distinção entre gírias comuns e de grupo nas letras examinadas, o que poderá ser realizado em uma fase futura mais adequada.

Vê os preto só cusbindo bala e fogo
 Tipo Vandal, que tal?
 Cê' pode duvidar
 Que vai ser nós de novo

Com ela até de manhã
 Vários **buxixo**? Não tem
 Ouvindo um Djavan
 Ouvindo um Jorge Ben
 Queria ser Malcom X
 Quando eu vi o Marvin Gaye
 Comprar à vista o Patek
 Imagina nós **de rolê** nessa Benz

Ouvindo Joey Badass a nigga like me
 Necessita de um cash
 Ouvindo Joey Badass a nigga like me
 Necessita de um cash

Sem tempo ruim, bora! Marcha atrás da vitória
 Quem sabe faz acontecer, tempo é rei e eu que faço minha hora
 Tempo é rei, e eu que faço minha hora
 Tempo é rei, e eu que faço minha hora
 Bora, bora, então vai, então vai, então vai!

Sem tempo ruim, bora! Marcha atrás da vitória
 Quem sabe faz acontecer, tempo é rei e eu que faço minha hora
 Sem tempo ruim, bora! Marcha atrás do progresso
 Fica pra trás quem dá falha, eu sigo certo pelo certo

Sem tempo ruim, bora!
 Sem tempo ruim, bora!
 Sem tempo ruim, bora!

Wesley Miranda - Saudoso Futuro **“Cê Me Entende?” (Faixa 02)**

Cê' me entende? Cê' me entende?
 Cê' me entende? Cê' me entende?
 Cê' me entende? Cê' me entende?

Nego à frente, sempre de olho no topo
Correndo muito pra ter Dior no corpo
 Mas não só por isso! Tá ficando louco?
 Pra tá' no pódium eu sempre faço o dobro

Não é sobre dinheiro, é sobre poder
Conhecimento é poder, poder traz dinheiro, imagina se eu não vou querer
Mauvaise herbe legalité, **pião** em Paris
Paga pra ver, preto sonhador tem nada a perder

Enquanto a polícia matar e nada acontecer
Eu vou dedicar uns verso pra você (fuck the police)
Eu tô **trampando**, não tá veno?
É minha segurança gravar o enquadro

Radinho' é meu, muito caro
Mas não foi roubado
Eu não sou do tipo que fala bonito
Pra tu se achar burro e eu me achar um gênio

Eu sou do tipo que pega o difícil
Transforma em fácil
Pra tu entender memo'
Vivo no meio termo

Pra bandido, **visão**
Pra **comédia** bandido
Eu tô sempre no meio, nego
Pra mim todo extremo já tá corrompido

A diferença é que um lado oprime
O outro lado é sempre oprimido
Sinceramente, eu prefiro um bandido
Que faz caridade na comunidade
Do que político desviando verba

Da menoridade, fodendo o país de verdade
Pra mim são covardes, na licitação várias fraude
Não é incitando a violência mas pare
De pedir por gentileza
Selva de pedra, eu não sou uma presa
Tomando de assalto sem portar uma **peça**

Parece teatro, é uma peça de Shakespeare?
Tupac Shakur disse "Só quem pode julgar..Deus"
Memo' assim "All Eyez on Me"
Principalmente, fi' Se eu to num lugar que..

Eles acham que não é pra mim
Eu nem queria mas vou debochante

Torrando seu preconceito na blunt

Ainda não sei se Osama ou Gandhi

Se quiser peitar tu vai levar **punch**

Linhas de soco quente

Depois dessa eu lanço Versace

E volto **mais brabo** que antes

Normal, tô no **corre dos real'**

Tão dizendo que é nós na fita

Os vigia até quer pá' mas tô sempre na disciplina

Bico sujo quer **arrastar** mas tô sempre na disciplina

Então vai voar igual balão

Sigo na minha função

Cês' não passa batido não

Invejando o parceiro que chama de irmão? (**Zoião**)

Madame me olha e pensa no oitão

Mas a minha Glock é a informação

Deixa os bico desacreditar

A cara vai pro chão

Eu sei que é difícil encontrar uma flor no lixão

Mas você nunca que pode parar de sonhar

O sonho é aquilo que aumenta o valor da sua vida

Eu sei que às vezes cê pode até vacilar

Mas a redenção vem pela humildade e disciplina

Humildade e disciplina, nunca querer ser mais que ninguém

Humildade e disciplina, nunca querer ser mais que ninguém

Só melhor que eu memo (de) ontem!

Cê' me entende?

Cê' me entende?

Wesley Miranda - Saudoso Futuro

“Águas Sagradas da Pia” (Faixa 03)

Acordo e lavo o rosto nas águas sagradas da pia

Penso em tudo aquilo que ainda serei um dia

Mas pá isso é necessário a disciplina

hmmm hmmm

Não vou negar que eu pensei nela!

Quantas vezes hoje? umas trinta
 É que ela trinca
 Mas já não vinga
 Vou prosseguir memo sem ela
 que fita...

E quantas vezes mais você vai aguentar vivendo essa situação nego?
 Empurrando com a barriga, nego, eu já disse não dá jeito
 Oh só, foi seu zé quem mandou avisar que se eu ver ele sujar a praça
 Vai ter que limpar com certeza, certo é o certo e quem vai cobrar?

Quanto mais tempo cê' empurra com a barriga marcada?
 Falha drástica, eu conto as notas
 É tudo lorota, até o trono é **mó cota**
 E o bolso vazio até lá

Nem todos tão disposto ao preço que se paga pra ser livre
 E fazer arte é lindo, baby
 Mas o fato é que os espinhos são tão grandes quanto as flores
 Pra não dizer que eu não falei

Disse que ia mas não vou
 Disse que não mas tô aqui
 Contradição apenas mais um traço dos gênios
 Pra mim a disputa é interna, tem nada a ver com ganhar prêmios

Um jovem boêmio na dose de dreher procura a saída
 E o **drip** do mano que é preto incomoda? Talvez mais ainda
 Do que injustiça sendo cometida na noite
 Tudo acontece mano, e ninguém vê

Lá na São Jorge aquele maluco enquadrado com nós
 Tinha um homicídio no nome
 Mas tava dirigindo Uber, aí viram dois pretos de longe
 Os dois de **peita'** de time, "e o **radinho** tá no meu nome"
 "Cê' pode até ver o ID" o Kauan repetia enquanto o **verme**
 Insinuava que nós não poderia ter
 Tudo certo pode ir, mas vá pra bem longe daqui
 Eu sinto a sua maldade a mil de distância
 Vê se não **rouba minha brisa**

Cuspindo fogo igual bruxo na fogueira das vaidades
 Se eu ponho todo **os bico** lá, tio
 Juro não volta metade, ele presta tanta atenção na **minha mina**
 Acho que ele quer ter meu pau também

Traga-me um pouco de solidez
 Eu cansei disso tudo, Bauman
 É que seu falo gíria eu sou traficante
 Se eu falo “bonito” eu sou arrogante

Como não ser oito ou oitenta, entende?
 Rótulos que me deram eu coloquei numa estante tudo
 Virou meu arsenal de personagens pra te apresentar
 No teatro do fim do mundo (Ha ha ha)

Se é isso que cêis' quer vem buscar
 Um preto cujo às rima vale mais que seu olhar de julgo
 Insulta minha história, eu sou da cor de Carolina Maria de Jesus filha
 Que por medo de fracassar não deixou de fazer o que ninguém esperaria

Sem saber que inspiraria um mano tipo eu
 Preto tipo Eto'o e eu notei que o cê' titubeou
 Pra me respeitar na antiga, mas hoje me **chupetou'**
 Só porque me viu na televisão

Como se isso fosse alguma prova de que eu sou melhor que alguém
 Melhor não sou
 E eu não me iludi, teu respeito falso adquirir
 Mas vi que com ou sem o din' não respeita os iguais a mim

Preto, bem da cor do gueto
 A lua me satisfaz (a lua)
 ouvindo um Racionais (artigo um cinco sete)
 Artigo um cinco sete, mais de três da manhã
 Ouvindo um Djavan, Tim Maia e um Djavan

Represento a minha raça (raça, raça)
 Te conto oque que passa (passa, passa)
 Nas ruas que eu ando
 Tô solo ou tô de bando

Lembro das vezes que eu erre
 E das que eu acertei
 Perdão se eu já julguei alguém
 Hoje eu odeio o superman
 Pois nada é perfeito em nenhum lugar
 Não dependo do respeito de quem nunca satisfeito tá!
 Penso, digo e sumo, tipo um profeta de AK
 E antes de eu descontentar com o mau uso do sagrado
 Que promoveu o fascismo, ó nosso país como tá!

Bem, tô pensando bem
 Antes de querer informar
 Penso em tudo aquilo que eu já fui
 Hoje eu não aguento olhar

E vejo que pra ser do tipo que cancela
 O mais fraco é muito fácil
 Isso não é querer lidar
 Com tantos problemas a várias vidas

Interesses corrompidos, tipo se ela passa avisa
 Que eu quero flagrar esse teu gingado de menina
 Mulher, que sorriso lindo
 Se eu cantar um samba pá tu, jura que vai ficar?

Então lavo o rosto preto nas águas sagradas da pia
 Pra que eu não deixe o beijo do Judas fazer que eu desista
 Então lavo o rosto preto nas águas sagradas da pia
 Pra que eu não deixe o beijo do Judas fazer que eu desista

Wesley Miranda - Saudoso Futuro "Soulja Bill" (Faixa 04)

É que noiz é buffalo soulja bill
 Cortando **os bico** tipo kill bill
 Ao som do bumbo clap, é o rap, **tio**
 Tô de **jaco rdf** passando a mil

Se quiser ir pra new york, paris ou londres
 Veja a caminho é tão distante
 E não tem tempo pra **buxixo**
 Nego, eu não sou monge
 A paciência às vezes se esconde

Sempre gostou de um som de negrão..
 A função é só pra quem é **drão**
 Daquele modelo só camisetão
 Mapa da **quebra** na palma da mão

O bom malandro
 Destemido
 Chega gingando
 Fala no ouvido
 Se for preciso...
 Mas sem aumentar o tom de voz sem necessidade

A falta da humildade tem feito alguns mano cair de cara numa piscina rasa
 O teu ego fala mais que o teu espírito
 Eles são covardes
 Por isso deus não fez cobra com asa

Pó' puxar meu nome lá na praça
 O quem é quem
 Os real e os farsa
 Esse mano tá se achando o dez do barça
 Num dá metade dum neguinho lá da quebrada

Tem biqueira na quebrada igual farmácia
 Tem louco revoltado igual reação
 Tem fogo nos racista pra cada vítima inocente da polícia, que a mídia abafa

é tem que ser buffalo soulja bill
 cortando **os bico** tipo kill bill
 ao som do bumbo clap, é o rap, **tio**
 tô de **jaco rdf** passando a mil

Se quiser ir pra New York, Paris ou Londres
 Veja a caminho é tão distante
 E não tem tempo pra **buxixo**
 Nego, eu não sou monge
 A paciência às vezes se esconde

Céu azul ouvindo Erykah Badu
 Na caça de uns rap original igual the fu (The Fugees)
 O perfume, me reconheça pelo perfume
 Que beba ou que fume só não fofoque
 Dont fuck with me
 I wanna be the best mc
 Independente das corrente
 É pra quem entende
 O "e se" não existe
 É só o momento presente
 Aceite! aceite...
 Se não se deite, na babilônia tem deleite
 Pros **pé de breck**
 Os mc que **tão na cena** de enfeite
 Digo
 Suas rima é tão fake que seu vulgo tinha ser perigo

É tipo o froid, na caneta não vai dar comigo
 É tipo o bruxo, só caneta no zagueiro gringo

150 nesse **tucho** pra tu virar bixo
 Mas se **ramelar** na quebrada, nego tá perdido

Soulja bill cortando **os bico** tipo kill Bill
 Ao som do bumbo clap é o rap, **tio**
 Tô de **jaco rdf** passando a mil

Buffalo Soulja Bill
 Soulja Bill
 Soulja Bill
 Soulja Bill

Soulja Bill, tipo Kill Bill
 Quem viu, viu
 Quem não viu
 Shh....

Wesley Miranda - Saudoso Futuro
ft: MC W5
“Enquanto o Céu Só Chove” (Faixa 05)

Vida loka, alvo fácil pra enquadro
 Estilizado Black Pantha,
 Tipo **ruxa** na sua cara,
 Se der falha eu não dou **pala**

Eu vou regendo esse **bailão**
 Igual mestre sala,
Cortando de quebrada
 Planejando a minha jogada

E ouvi dizer que tudo isso
 Acontecido,
 Tipo o tiro no maninho do gueto
 Tava definido a séculos

Quem já iria reinar
 Que o pobre não tem lugar
 Que o preto não tem lugar
 Que a mulher não tem lugar

E pra voltar?
 Pega o livro, lê
 E anota ensinamento

E as nota ensina mesmo
A viver pelo dinheiro
E o coração a onde tá?

E tão dizendo que eu vou voar
Só pra ver
E tão dizendo que eu vou voar
Só pra ver o sol nascer de novo
Só pra ver se vai passar teu choro
Só pra ver se a gente canta em coro
ah, ah, ah, ah,ah

E eu atrás do jeito certo
De manter meu dialeto
Mas também tô sempre atento
Com esses novo linguajar
Quebrada filosofar
É o que eles não queria, nego
Eles têm medo de um preto
com ideia pra trocar

...

Eu tô ligeiro
Prós covarde eu tô ligeiro
Eles não vão saber o que eu penso
Só vão saber o que eu faço

Eles diz que eu sempre venço
Mas não vêem o quanto eu caio
Eles só lembra do momento
Mas esquece o passo a passo

Pensamentos me consomem enquanto o céu só chove, enquanto o céu só chove
Escravizaram meus irmãos e as ruas têm seus nomes, enquanto o céu só chove
Eu ando pensando no sol enquanto o céu só chove
Nego abre esse guarda-chuva antes que pensem que é revólver, um fuzil ou um revólver

Chove,chove...
Do presente W!

[LETRA W5]

Wesley Miranda - Saudoso Futuro
“Deus, o Malote & a Família Bem” (Faixa 06)

Primeiro a oração e depois o amém
 Deus o **malote** e a família bem
 Se eles quiser duvidar o que que tem?

Não paguei por sonhar mas eu quero as de cem
 E não vai ter porém
 Preparado pra tempestade que vem (x2)

Pode chover navalha
 Que noiz vai tá **nessa bala**
 Sem aceitar migalha
 É sem miséria nessa porr
 A louca vida vida louca
 Eu quero mais é que se exploda
 Só quero ser feliz sem atrasar ninguém
 E você sabe, você sabe que ela

Rende se eu tiver de balmain
 Se você tiver de fendi
 Se você tiver de frente
 Se você tiver de ah, de qualquer jeito **a mais chave**
 E no pente jóia que eu chamei de rima
 Mina eu te chamei minha
Parça que eu chamei de **truta**
 Dias que eu chamei de vida
 E essa vida é várias luta

E pra perceber que tá tudo errado cê nem precisa usar uma lupa
 Mas eu **te armo** essa aqui se o cê' tiver pronto pra ir na lua
 E depois voltar pra orgulhar a quebrada sua
 Por isso não me preocupa quem julga
 Eu tô do lado de quem **trampa**, foi mal!!!

Primeiro a oração e depois o amém
 Deus o **malote** e a família bem
 Se eles quiser duvidar o que que tem?

Não paguei por sonhar mas eu quero as de cem
 E não vai ter porém
 Preparado pra tempestade que vem

Pode pá, pode pá, pode pá, pode pá, pode pá, pode pá, pode pá, pode pá

Toma cuidado com os falso amigo que **cola na bota**
 Depois da melhora mas quer atrasar
 Toda a caminhada

Pensa que é fácil
 Que eu faço por moda
 Só que de moda é o traje e a modelo que cola
 É ultraje você falar que isso não é foda
 A magia acontece quando o grave bate

Quem é essa mina de saia de preta
 Com o colar da cor do brinco
 O seu sorriso me cegou
 E as suas curvas é um perigo
 Eu tenho a adrenalina que ela quer
 Adrenalina que ela quer

Não mexe com a minha família se não você vai ter problema difícil de resolver, difícil de lidar
 Não mexe com o meu malote se não você vai ter problema difícil de resolver, difícil de lidar
 Desvio do mal olhado eu sei que sempre vai ter
 Aqueles que faz seu **corre** e aqueles que inveja
 Não vou me calar pra você, reclama com Deus ele aponta que a estrela que tem brilhar

Não arrasta!

Primeiro a oração e depois o amém
 Deus o **malote** e a família bem
 Se eles quiser duvidar o que que tem?

Não paguei por sonhar mas eu quero as de cem
 E não vai ter porém
 Preparado pra tempestade que vem (x2)

Wesley Miranda - Saudoso Futuro **“God’s Dream” (Faixa 07)**

O sorriso dela, sangue bom
 This is a God’s dream
 Sua família unida só função
 This is a God’s dream

Sem miséria na sulamérica dos **vilão**
 This is a God’s dream
 Presidentes fascistas no caixão
 God’s dream
 This is a God’s God’s Dream

Procuro dados que sejam fatos
 Eu não me convenço fácil

Não é um jogo de dados, tô farto
Mas apto pro próximo passo
Cheio de calor no coração
Com o semblante gelado
Semelhante a mim, tem vários aliado
Que já nem tanto sorri mas planos têm traçado
E na melhor quem vai tá do seu lado?
Não é por esses que você tem lutado?

...

Eu só vim pedir perdão (hey)
Eu só vim pedir perdão (hey)
Pelo menos uma vez eu pensei e achei
Que na pura intenção eu deveria
Só vir pedir perdão

Eu sei o quanto machuquei e sei minha intenção
De semblante gelado com calor no coração eu...

Tô precisando chorar, tô precisando sorrir
Pra resgatar tudo que tinha em mim
A vida é mó falha, tem horas que consta
Aquele vazio, ce fala disposa
E ele resiste...
Demora pra passar porque nada é tão fácil aqui
E desde que o mundo é mundo, eu morreria por ti
Tu morreria por mim

Amor
Sentimento forte porém frágil
Rancor
Nos impede do próximo passo
Louvor
Nossa arte é o que nos tem salvado
Coragem
Pra seguir o incerto sempre esperto
Saudade
Sinto de você a todo momento
Liberdade
Poder caminhar contra vento
Verdade
Que a mentira afasta os bons momentos
Solitude
Que eu pensei que era fã e fui mó rude
Atitude pra reconhecer o que não foi tão bom faz parte
Mas de toda caminhada eu só que eu te dou o valor que eu tenho

Só posso te dar aquilo que eu tenho

E meus guerreiros de fé? Quero ouvir!
Quero ouvir meus guerreiros de fé
Ninguém sabe o que passa no seu peito
Mesmo assim te julgar vários quer

E meus guerreiros de fé? Quero ouvir!
Quero ouvir meus guerreiros de fé
Ninguém sabe o que passa no seu peito
Mesmo assim te julgar vários quer